

Correio DO Vouga

Semanário Católico e Regionalista
Propriedade da Diocese de Aveiro

Director - M. Caetano Fidalgo

Redactor - Mário da Rocha
Editor - A. Augusto de Oliveira
Administrador - Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga - Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 24 DE DEZEMBRO DE 1960 - ANO XXXI - NÚMERO 1530

Disse-me a Natureza: — Tu não chegas a ser o que pensas que és!
Deus, porém, acorreu a tranquilizar-me: — Tu és mais, muito mais do que julgas não ser!
E eis porque a Natureza, revelando-me o nada e Deus, oferecendo-me o infinito,
me proporcionaram que a humilhação se convertesse em humildade.
A Natureza, no indivíduo, só conhece a espécie;
Deus, na personagem, só aprecia a pessoa.
As águias que passavam por sobre Santa Helena
não reconheciam o herói de Austerlitz, escreveu Hugo.
Aos de espírito vazio, Deus os enche de Sua Graça, cantou a Virgem.

Para os olhos de Francisco de Assis
era sagrado o leproso que seus braços estreitavam em amplexo de amor.
E sagrado era também para Vicente de Paulo
o criminoso que ele, o santo, foi substituir na dureza cruciante das galés.
Transcendência da Incarnação ou Incarnação da Transcendência, qual será o mistério maior?
Ambos grandes, porque o prodígio é um só:
um Deus nascido Menino e assumir, no abandono duma gruta,
todas as formalidades do humano!
E que vemos nós?

Eu vejo crianças judias enjauladas em vagões como ovelhas que vão para o açougue;
eu vejo pobres negros espancados
porque lá fora a lei tinha posto um dístico de «lugar reservado»;
eu vejo a multidão dos «humilhados e ofendidos»,
a multidão dos rebeldes, dos desesperados, dos revoltosos, dos energúmenos,
de todos aqueles que humilhados ontem, hão-de ser subversivos amanhã,
se hoje todos os homens,
— grandes e pequenos, ofendidos e ofensores —, se não fizerem humildes
como o Cristo de Belém.

O escândalo de Belém — custa-me a acreditar nele:
um Deus que se faz nosso irmão;
um homem que é nosso Deus deitado nas palhas dum estábulo entre alimárias.
Mais, porém, me custa o escândalo da História:
que, após vinte séculos, continuem a haver cruces erguidas e presépios abandonados,
continuando a Humanidade a não reconhecer Aquele
de quem, em tarde de Sexta-Feira Santa ou em manhã de Natal,
contempla com devoção a face ensanguentada ou beija com alvoroço os pés enregelados.
Como é lá possível que, desde há dois mil anos,
os espíritos, contemplando Deus no mais humano dos homens,
ainda não vejam no homem O mais transcendente dos deuses?...

«Tudo o que fizerdes a qualquer... a mim o fareis!»
É esta mesma voz que um dia há-de gritar aos quatro ventos do Universo:
Eu era o judeu excomungado; o cristão perseguido; o negro segregado;
o delinquente prisioneiro, o operário sem trabalho, o doente inútil;
Eu era o vizinho que tu desprezas ou odeias,
Eu era o amigo que te ofendeu e a quem tu não perdoas.

Cristo — homem! E se Cristo foi — e é! — um qualquer de nós,
é porque o homem — eu, tu, ele — é capaz de Deus.
Então, mesmo nesta vigésima-quinta hora, podemos crer na Salvação
porque o Salvador aí está colado à nossa sombra.
Tudo perdido, tudo na mesma? — «Sim, responde-nos Cristo,
enquanto tu continuares a ver-Me no presépio sem Me descobrires na rua!...»

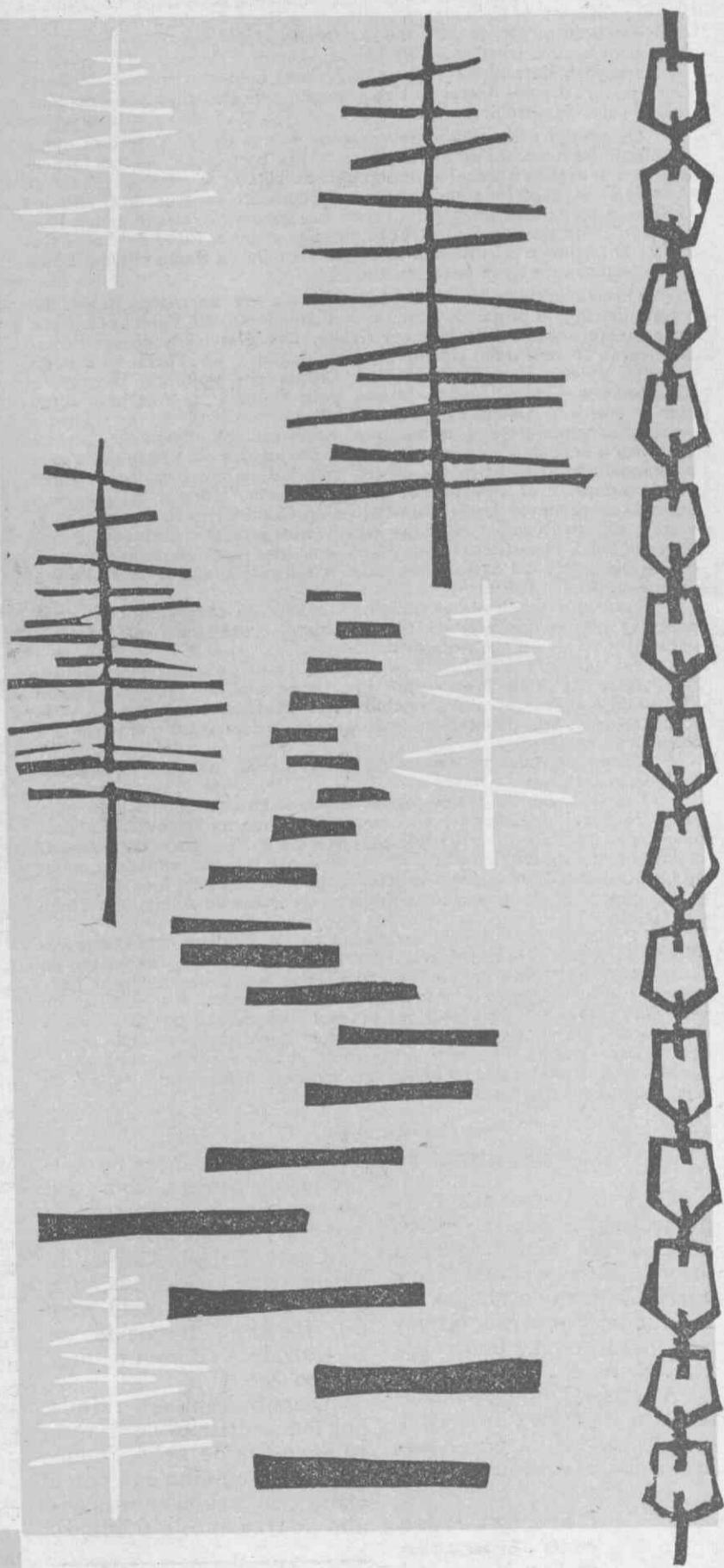
m. r.

HÁ MIL E NOVECENTOS E SESSENTA ANOS, EM
BELÉM DE JUDÁ, NASCEU O CRISTO REDENTOR.

FOI DE ALEGRIA AQUELA HORA DE SALVAÇÃO.
DE ALEGRIA CONTINUA A SER PELOS SÉCULOS FORA
A COMEMORAÇÃO DE TÃO TRANSCENDENTE ACON-
TECIMENTO.

A TODOS OS SEUS COLABORADORES, ASSINAN-
TES, LEITORES E ANUNCIANTES, A TODOS OS QUE
CONNOSCO COLABORAM, APRESENTA O CORREIO DO
VOUGA ARDENTES VOTOS DE BOAS FESTAS.

NA TAL



1960



Urbanização de Aveiro

Uma reunião no Ministério das Obras Públicas

CONVOCADA pelo sr. Ministro das Obras Públicas, realizou-se no dia 10 do corrente, no seu gabinete, uma importante reunião para esclarecimento de alguns dos mais urgentes problemas do antepiano de urbanização de Aveiro, na parte respeitante à zona do centro citadino e suas comunicações com as rodovias nacionais.

A reunião foi presidida pelo sr. Ministro, Eng. Arantes e Oliveira, estando presentes os srs. Presidente da Junta Nacional de Estradas, General Flávio dos Santos; Director-Geral dos Serviços de Urbanização, Eng. Sá e Melo; Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Dr. Alberto Souto; Director de Urbanização do Distrito, Eng. Cunha Amaral; Chefe da Repartição de Obras da Câmara de Aveiro, Eng. Nóbrega Canelas; arquitectos-urbanistas Professor David Moreira da Silva e D. Maria José Moreira da Silva; e Eng. Costa Lobo e Arquitecto Norberto Correia, da Direcção-Geral de Urbanização, que têm estudado em detalhe os referidos problemas.

Os assuntos especialmente versados foram os do Vale do Cojo, a montante ou nascente da Ponte-Praça, a sua correlação com as planeadas comunicações oriental e meridional da cidade e com o tundo da Avenida Lourenço Peixinho, e os do alargamento da Rua do Clube dos Galitos, a juzante ou poente da Ponte-Praça, em correlação com a Rua Gustavo Pinto Basto e a construção da nova sede da Filial da Caixa Geral de Depósitos e com o novo troço da Estrada da Barra entre a Ponte da Dobadoura e a nova ponte da Gafanha.

O Presidente da Câmara expôs, mais uma vez, as razões que o levaram em 1957 a propor à Câmara a urbanização do Vale do Cojo e o cruzamento, sobre a Rua Homem Cristo, das grandes rodovias de comunicação do centro da cidade com as estradas do Porto e norte do Distrito, Vale do Vouga e Beira-Alta, Lisboa por Coimbra, Bairrada e Coimbra por Cantanhede, e Lisboa pela Figueira da Foz, bem como com os portos da Gafanha e praias da Barra e Costa Nova; referiu a acuidade dos prejuizos e transtornos causados pelo Passo de Nivel de Esgueira e defendeu a necessidade de se conjugar a obra rodoviária com a remodelação urbanística do centro citadino, eliminando tudo o que lhe dá o deplorável aspecto que hoje apresenta, tanto a leste como a oeste da margem sul do canal do Cojo e do Canal Central, e propôs que, visto o alto custo das obras e as dificuldades técnicas derivadas da topografia local, se escalonasse o plano em duas fases de realização para o Vale do Cojo e em três fases para o alargamento a oeste da Ponte-Praça, o que foi aceite.

Discutiram-se depois as soluções técnicas do cruzamento das duas rodovias sobre a futura Rua Homem Cristo, cruzamento que pode ser por sobreposição ou por plataforma de nível.

O sr. Ministro encarregou os arquitectos-urbanistas de apresentarem, até ao dia 10 de Janeiro próximo, o estudo das cotas e perfis da ligação da Rua de Caçadores 10 com a Rua de Homem Cristo, em vista ao cruzamento em plataforma que parece ser o único que permite a construção escalonada.

Sobre a urbanização e oeste da Ponte-Praça, não se levantaram problemas técnicos.

O sr. General Flávio dos Santos informou que será construída, pela Junta Nacional de Estradas, uma segunda ponte na Dubadoura e, conforme o escalonamento tripartido proposto pelo Presidente da Câmara, o alargamento da Rua do Clube dos Galitos não irá, por enquanto, além do Largo Bento de Magalhães e deixará para a segunda fase a demolição da casa onde se encontram a Empresa de Pesca de Aveiro e o Clube dos Galitos.

O Presidente da Câmara agradeceu ao sr. Ministro das Obras Públicas a iniciativa desta importante reunião e aos srs. Presidente da Junta Nacional de Estradas e Director-Geral de Urbanização o interesse e a atenção que têm tomado pela obra rodoviária e urbanística do centro da cidade e aos técnicos presentes a cooperação que têm dado à Câmara de Aveiro no estudo de tão difíceis problemas, que não se podem evitar, visto não ser outro o centro da cidade e ser absolutamente necessário proceder à sua reforma no sentido funcional e estético, ou seja, tendo em vista o trânsito e a urbanização.

Banda Amizade

O sr. Ministro das Corporações proceceu, no dia 20 do corrente, à entrega dos prémios e conquistados por várias Bandas de Música no 1.º Grande Concurso Nacional organizado há pouco pela F. N. A. T..

A nossa Banda Amizade recebeu o prémio de 4 contos por ter sido a 3.ª classificada na segunda categoria.

Obra das Mães pela Educação Nacional

Mais uma vez a Comissão Distrital da Obra das Mães pela Educação Nacional em Aveiro procedeu, durante a Semana da Mãe, à distribuição de prémios em dinheiro a famílias numerosas deste distrito.

Assim, foram beneficiadas este ano as famílias de Manuel Fernandes Cardoso e Maria da Encarnação Cerqueira, com 16 filhos, sendo

vivos 12, residentes na Gafanha da Nazaré, com um prémio em dinheiro de 2500\$00; e Américo Gomes da Costa e Maria Gomes de Jesus, com 16 filhos, dos quais 11 vivos, residentes em Beire, freguesia de S. João de Ver, com o prémio de 2000\$00.

Distribuíram-se ainda por todo o distrito de Aveiro 16 enxovais de bebé, 10 enxovais de menina até cinco anos, 3 enxovais de rapazinho de três anos e 6 berços.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO	
Sábado . . .	SAUDE
Domingo . . .	ODINOT
Segunda-feira . . .	MOURA
Terça-feira . . .	CENTRAL
Quarta-feira . . .	MODERNA
Quinta-feira . . .	ALIA
Sexta-feira . . .	CALADO

Benemerências

Mais uma vez o nosso dedicado amigo sr. Augusto Dias, aveirense residente em Luanda, se lembrou da sua terra pelo Natal, enviando, por intermédio do «Correio do Vouga», os seguintes donativos: Seminários de Aveiro, 200\$00; Albergue Distrital, 100\$00; Florinhas do Vouga, 100\$00; Sopa dos Pobres, 100\$00; Património dos Pobres, 100\$00; Caminhos, 100\$00; e Gota de Leite, 100\$00.

Um anónimo, desta cidade, entregou 150\$00 para os nossos pobres e 50\$00 para o culto de Santa Joana. Agradecemos reconhecidamente.

Exposição de berços

Organizada pela M. P. F., esteve patente ao público, no Liceu Nacional, uma exposição de berços, em comemoração do «Dia da Mãe».

Os trabalhos — 17 berços e cerca de 700 peças de roupa — foram confeccionados pelas alunas, sob a orientação das respectivas professoras de labores, sendo depois entregues a famílias necessitadas.

Cantoneiros premiados

Na Direcção de Estradas do Distrito, realizou-se no dia 15, pelas 16 horas, uma sessão para entrega de prémios aos cantoneiros que mais se distinguiram durante o ano pelas suas qualidades de trabalho.

Estiveram presentes, além do Director de Estradas, sr. Eng. João Baptista Ferreira Soares, o ex-Director, Eng. José Pais de Almeida Graça, o Director de Urbanização, Eng. Adolfo da Cunha Amaral, Engenheiros Adjuntos e pessoal técnico administrativo.

Usou da palavra o Director de Estradas, que enalteceu a iniciativa do Automóvel Clube de Portugal e do Governador Civil por instituírem um prémio que em muito contribui para incitar os cantoneiros a cumprir com o maior zelo os seus deveres profissionais.

Em seguida falou o Delegado nesta cidade do Automóvel Clube de Portugal, sr. João dos Santos, que, depois de cumprimentar o Director e todo o pessoal técnico, fez uma alusão especial ao ex-Director, Eng. José Pais de Almeida Graça, falou nos acidentes na estrada e incitou os cantoneiros a colaborarem com as autoridades para disciplinar o trânsito, obrigando a cumprir as regras, especialmente aos velocípedes e veículos de tracção animal.

O prémio do Automóvel Clube foi entregue pelo sr. Eng. Almeida Graça ao cantoneiro Agostinho Abranches Marques Figueira.

O cantoneiro António Gomes da Mota recebeu o prémio do Governo Civil.

Foram ainda distribuídas medalhas de 5 e 10 anos de bons serviços a diversos cantoneiros.

FESTAS DE NATAL

★ Fábrica de Celulose

No meio de muita alegria e entusiasmo, os empregados e operários da Fábrica de Celulose tiveram a sua festa de Natal na tarde de sábado último, no Cine-Teatro Avenida. As crianças deram-lhe uma nota alta, de movimento e cor. E a presença do Prelado da Diocese, do Presidente do Conselho de Administração, sr. Eng. Rodrigues de Carvalho, dos directores da empresa e de outros funcionários superiores, contribuiu para que tudo decorresse com solenidade e brilhantismo.

Houve duas sessões, com igual programa, abrilhantadas pela Orquestra D. Francisco Castello Branco, do Clube de Cacia, constando de distribuição de brindes às crianças, um concurso, com os respectivos prémios, e desenhos animados.

Referência especial merece o auto «Presépio no Palco», escrito pelo empregado sr. José Moreira e realizado com a valiosa colaboração artística de Guerra de Abreu.

★ Fábricas Aleluia

Oferecida pela direcção aos empregados, operários e suas famílias, a festa de Natal das Fábricas Aleluia realizou-se nos dias 17 e 18, conforme o programa que publicámos. E foi igualmente muito simpática e agradável, destacando-se a representação das peças «1023», de Júlio Dantes, e «O Lobo e as Raposas», do Dr. José Pereira Tavares.

Inúmeras crianças se reuniram, no domingo, para assistir ao passa-tempo a elas dedicado e receber peças de vestuário e brinquedos.

★ Fábricas Campos

Hoje, às 11 horas, realizou-se a festa de Natal nas Fábricas de Jerónimo Pereira Campos, com distribuição de roupas e um lanche aos filhos dos empregados e operários.

★ Igreja do Carmo

Em comemoração do nascimento do Menino Jesus, realizam-se na igreja do Carmo as seguintes cerimónias: hoje, à meia noite, Missa solene com acompanhamento de orquestra; depois de os fiéis beijarem a imagem do Menino, haverá mais duas Missas.

No dia 26, na devoção da noite, às 8,30 horas, será dada a bênção papal.

O Prelado da Diocese celebra amanhã Pontifical na Sé

Para comemorar liturgicamente o nascimento de Jesus, o Venerando Prelado da Diocese celebra amanhã, dia 25, SOLENE PONTIFICAL na Sé. As cerimónias começam às 10,30 horas com o canto de Tércia, conforme já anunciámos, seguindo-se, às 11, a Santa Missa, na qual o Senhor Bispo fará uma allocução e dará a bênção papal com indulgência plenária.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — Manuel de Oliveira Dias, filho do sr. José André da Paula Dias; Lúcio António Guimarães Estrela Santos, filho do sr. Arnaldo Estrela Santos; Dr. Francisco Ferreira Neves; Padre João Gonçalves Gaspar; e Padre João Mateus Morais das Neves.

Amanhã — D. Júlia Marques de Andrade, esposa do sr. António Máximo Rodrigues de Andrade; Maria Otilia de Abreu Coelho, filha do sr. Francisco Domingos Coelho; Delfim da Silva Calheu, filho do sr. José Manuel Calheu; Dr. Mário Duarte; e Victorino Pinhal Ferreira.

Dia 26 — D. Maria do Rosário Moreira, esposa do sr. Capitão Diamantino Moreira; D. Celeste Freitas Fidalgo, viúva de Benjamim Fidalgo; Maria Filomena Tavares Dias, filha do sr. José Maria Dias; Maria Cândida da Silva Cruz, filha do sr. Amândio da Cruz Bento; Aldina Maria Dias de Melo, filha do sr. Manuel dos Santos Melo; António Guimarães; e Padre Manuel Agostinho Valente Garrido.

Dia 27 — D. Otilia Tavares Pericão Seixas, esposa do sr. Reul Seixas; D. Júlia da Conceição Ferreira; D. Angelina das Dores Vilhena Ferreira Ribeiro, esposa do sr. Belmiro Ribeiro; Capitão Lourenço Fernandes Duarte; Pedro Emanuel Couceiro Bastos Rebocho de Albuquerque; Dr. Urbano Dias Dinis; Alberto Ferreira Barbosa; Eduardo dos Santos Lebrincha; e Padre Mário Duarte Fernandes Sardo.

Dia 28 — Maria Amélia Carvelho de Matos, filha do sr. Amândio Nunes de Matos; Pedro José da Rocha Pereira Campos, filho do falecido Ricardo Pereira Campos Júnior; Tenente Joaquim de Matos; Henrique Ramos; e Padre Manuel José Costeira.

Dia 29 — D. Maria Isolina Dias Rodrigues Leitão, esposa do sr. Dr.

Humberto Leitão; D. Maria do Céu Valente da Costa, esposa do sr. João Libelo da Costa; D. Maria Cassilda dos Santos Silve Rocha, esposa do sr. Manuel dos Santos Rocha; Duarte Augusto Duarte; Joaquim de Pinho; Manuel da Silva Monteiro; e Padre Agostinho Nunes.

LARES EM FESTA

Pelo nascimento de seu primeiro filho, está em festa o lar da sr.ª D. Maria Umbelina Albuquerque de Lima Vidal Gendre Castelo Branco e do sr. Camilo de Almeida Castelo Branco, residentes no Porto.

A criança é neto do nosso querido amigo sr. João Evangelista de Lima Vidal Gendre e bisneta da sr.ª D. Maria Máxima de Lima Vidal Gendre.

Também está em festa, pelo nascimento do segundo filho, o lar da sr.ª D. Maria Judite Kosele Naia e do sr. Élio Marques Naia, desta cidade.

JOSÉ MORTAGUA

No dia 19 do corrente, na sede da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais de Comércio, em Lisboa, procedeu-se à eleição dos membros da direcção e do conselho geral da mesma instituição.

Como representante de todos os Sindicatos Nacionais, que têm benefícios atingidos por aquela Caixa, foi eleito director o sr. José Ferreira da Costa Mortagua, Presidente do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro.

Os nossos cumprimentos.

QUEM VIAJA

Encontra-se nesta cidade, em gozo de férias, o sr. Dr. Francisco Romão Mechado, médico em Angola.

motonáutica

Carlos Mendes e seus filhos são

Na Barragem do Castelo do Bode disputou-se no último domingo, pelas 12 horas, a sexta e última prova do Campeonato de Portugal desta bela e aliciente (e cara) modalidade desportiva que na nossa região tem um dos seus melhores centros de prática.

Neste campeonato participaram motonautas aveirenses, representando colectividades da nossa cidade. Mas os mais assíduos (e também os mais brilhantes) foram Carlos Mendes e seus filhos, os jovens Carlos Vicente e Luís Filipe, que representaram o prestigioso Sporting Club de Aveiro.

E de tal modo se bateram, tal valor patentearam que se sagraram campeões nacionais das suas categorias obtendo, na classificação individual, um segundo e um quinto lugares.

Na prova de domingo os nossos representantes voltaram a alardear a sua magnífica classe, realizando excelentes corridas, que lhes valeram a

Campeões Nacionais

conquista de 13 valiosas taças. «Correio do Vouga» presta a homenagem devida a esta «família de Campeões» e tem o prazer de gostosamente felicitar os três brilhantes desportistas da nossa terra.

São Campeões de Portugal:

1.ª Classe — grupo A (Turismo de 10 a 20 H. P.) — António Sauer, Naval de Cascais.

1.ª Classe — grupo B (Turismo de 21 a 25 H. P.) — Carlos Vicente Mendes e Luís Filipe Mendes, Sp. de Aveiro.

1.ª Classe — grupo C (Turismo de 26 a 35 H. P.) — Dr. Roberto Roquete.

1.ª Classe — grupo D (Turismo de 36 a 44 H. P.) — Manuel Beja, Naval de Cascais.

2.ª Classe — grupo C (Sport de 26 a 35 H. P.) — D. Diogo Passanha, Naval de Cascais.

2.ª Classe — grupo D (Sport de 36 a 44 H. P.) — Carlos Mendes, Sp. de Aveiro.

a Imprensa Desportiva de Aveiro merece-me o mais sincero respeito

— exclamou o sr. Eng. Ventura da Cruz, na tomada de posse do cargo de Presidente da Comissão Distrital de Árbitros de Futebol

Na sexta-feira à noite, na sede distrital dos árbitros de futebol, realizou-se a cerimónia da investidura do sr. Eng. Ventura da Cruz no cargo de Presidente daquele departamento futebolístico.

Além de numerosos filiados, estiveram presentes os srs. Dr. Abel Martins, Delegado dos Desportos em Aveiro, que presidiu à sessão, Dr. Francisco Cruz, Presidente da A. F. A. e outras entidades ligadas à vida de arbitragem.

Depois da assinatura dos autos respectivos, usaram, sucessivamente, do pavor, os srs. Dr. Resende Martins e Dr. Francisco Cruz.

O novo Presidente da arbitragem regional ao pronunciar o seu dis-

curso, teve palavras de elogio e de sentida saudade pelo seu ilustre antecessor — Dr. José Clemente —, prometeu dedicar-se com entusiasmo à Causa, e agradeceu à Imprensa o maior respeito e carinho pela sua imparcialidade e pela sua boa linha de conduta.

Correio do Vouga Desportivo renova ao sr. Eng. Ventura da Cruz (como aliás sempre tem feito aos seus antecessores) os protestos da maior e melhor colaboração e faz votos para que tenha muitas venturas no seu difícil posto.

Lamentavelmente e por falta de espaço somos forçados a apresentar a página desportiva fora dos moldes habituais e com pouco noticiário. Rubricas como Basquetebol, Remates e golos, Cartaz, Feixe de Notícias e ainda um artigo do nosso colaborador Manuel Bóia, não puderam ser publicadas, pois o espaço que o jornal nos podia dar era diminuto para tanta coisa. Os nossos, leitores merecem-nos o maior respeito e por isso, pesarosamente, lhes pedimos desculpa.

Entretanto Correio do Vouga Desportivo a todos deseja um Natal Feliz.



campeonatos comentários

Terminou a primeira volta do Campeonato Nacional da II Divisão. Para fazermos uma análise profunda de como até agora decorreu esta primeira fase da prova, no que diz respeito à Zona Norte, teríamos que dispor de muito espaço, porque nunca soubemos ser lacónicos. Vamos apenas debruçar-nos sobre a pauta classificativa. No primeiro lugar vemos, distanciado a três pontos dos seus perseguidores, a equipa da Oliveirense. Com mérito? Sem ele? Muitos vão pela primeira hipótese; outros perfilham a segunda. Nós; bem, nós, já que «somos» forçados a declinar-mos o nosso parecer diremos, pelo que temos lido e visto, que a turma de Oliveira de Azeméis está no lugar que merece porque ganhou seis pontos em campo alheio e perdeu dois em casa. A Oliveirense tem dezoito pontos e os segundos classificados têm quinze. O resto é filosofia...

No segundo lugar vemos Boavista, Beira-Mar, Castelo Branco e Caldas. Qualquer deles revelou força suficiente para encarar a segunda metade da prova com confiança.

A equipa aveirense, com uma carreira irregularíssima, ganhou, como o «leader», seis pontos em campo alheio (duas vitórias e dois empates), mas cedeu, sensacionalmente, três pontos em Aveiro. Não fora esse arrelhiador precalço e cremos mesmo que a I Divisão estaria mais próxima para as gentes de «Veneza de Portugal».

Marinhense, Peniche e Torreense com 14 pontos, formam uma triologia de respeito. Cada um deles tem recursos para fazer ainda muita «mossa» aos restantes concorrentes. De estranhar, no entanto, a carreira da da equipa Marinha Grande. Estará a reservar-se para proeza idêntica à do ano passado? Chaves e Sanjoanense têm 12 pontos. Pelo que fizeram até esta altura deixam-nos antever que apenas se preocuparão, de futuro, a ganhar pontos para não saírem da chamada «zona neutra». Feirense e Gil Vicente são dois estreantes nestas andanças, mas têm feito carreira agradável, excedendo todas as expectativas. Os rapazes das terras de Santa Maria têm uma equipa jeitosa e, com o reforço de Ramiro, podem ainda aspirar a melhor. O União de Coimbra caiu num lugar que já lhe é familiar: penúltimo. E pelo que vimos fazer aos conimbricenses frente ao Beira-Mar, terão que lutar muito mais se quiserem manter-se numa divisão que para obter custa «sangue, suor e lágrimas».

Vianense está em último lugar, com

sete pontos. No domingo chamou para si as atenções gerais ao desfeitear em Oliveira de Azeméis o «guia» da Zona Norte. Pode muito bem suceder que o êxito constitua forte incentivo a outros cometimentos. A turma da Princesa do Lima é habilidosa e sairá do incómodo lugar.

★

Estamos a uma jornada do termo do Campeonato da I Divisão Distrital de Futebol e o Sporting de Espinho é já o virtual vencedor da prova. A turma da Costa Verde, ao contrário do que era de esperar e salvo melhor opinião, não realizou a prova que estava ao seu alcance e nem venceu grande superioridade sobre os restantes concorrentes. Entre estes voltou a impor-se pelo seu valor e entusiasmo a equipa do Arrifanense, que tem em Justino uma «estrela» de óptimo futuro.

Daniel Silva, com o seu saber, e arrotando algumas vezes com a incompreensão dos desmedidamente ambiciosos, fez do Recreio de Agueda uma equipa experiente, sabedora, capaz de grandes cometimentos. A turma apenas requer que a rodeiem de bom e acolhedor «ambiente», pois está entregue a boas mãos.

Ovarense e Cucujães ainda não garantiram o direito de passarem a disputar o Nacional da III Divisão, muito embora os vareiros pareçam em melhores circunstâncias que os seus opositores. Estes foram a grande sensação do Campeonato, renovando tudo o que de bem se tem dito daquelas regiões distritais, verdadeiro alfofre de bons futebolistas e de excelentes e abnegadas equipas.

O Pejão desiludiu tudo e todos. Esperávamos, francamente, mais do popular P. A. C.. Um dia disseram-nos que esta equipa poderia transformar-se numa segunda C. U. F. e nós não duvidaremos que assim aconteça no dia que os seus dirigentes o queiram.

Lusitânia de Lourosa e União de Lamas fizeram o seu «papel». Nem deslumbraram nem desiludiram, mantendo-se no lugar que todos lhe vaticinaram.

O Vista Alegre, mesmo a despeito de algumas arbitragens desfavoráveis e de ter de disputar dois jogos fora de casa (por interdição do seu campo), não baixará de divisão. O mesmo caso do P. A. C. poderá dar-se com o vizinho e simpático Vista Alegre, que não pode alegar que o Beira Mar lhe faz sombra.

O Cesarense foi o último e, como é óbvio, foi o pior grupo do Campeonato.



U. de Coimbra 0 Beira Mar 1

menos bom futebol. Os unionistas não «queriam» que houvesse «association» e os aveirenses fizeram-lhe a vontade. E então a bola andou quase sempre pelo ar, vendo-se os jogadores constantemente aos saltos, num desgaste físico tremendo e sempre de funestas consequências, pois dos saltos surgem, quantas vezes, ou graves lesões ou aborrecidos incidentes.

O Beira Mar foi feliz, pois não realizando exibição capaz (e que é perfeita e justificadamente exigida aos seus jogadores) acabou por vencer um desafio em que o nulo era o desfecho mais lógico e racional. Mas às vezes mais vale uma hora de sorte...

As equipas alinharam:

UNIÃO — Negalho (Vital); Brito, Severino, e Candeias; Matiota e Zeca; Margalho, Bêtinho, O. Vieira, Lua e Aprigio.

Beira Mar — Violas; Louceiro, Liberal e Jurado, Amândio e Marçal; Miguel, Laranjeira, Calisto, Garcia e Paulino.

Ainda não há muitas semanas dissemos nestas colunas que o Beira Mar não tivera sorte, pois, jogando mais de que o seu adversário perdera o desafio. Cremos que foi no relato do jogo de Oliveira de Azeméis.

Pois desta vez os aveirenses não se podem queixar da adversidade, nem nós temos de lançar mão desse subterfúgio para minimizarmos a vitória alheia e, consequentemente, desculparmos a derrota dos representantes da nossa cidade. E' que os rapazes do Beira Mar no domingo foram na artimanha dum União de Coimbra, sempre disposto a contrariar-nos. Os unionistas lançaram a «isca» — seja nos permitida a expressão — e os aveirenses mordeam-na logo. A «isca» era a bola pelo ar, de molde a que os visitantes não pudessem planificar o jogo entendedor de bola pelo chão, em demarcações fulgurantes. Os conimbricenses acabaram

por ser vítimas do seu próprio sistema, visto que a um quarto de hora do fim do encontro e mesmo lutando com vantagem numérica (o aveirense Paulino havia sido expulso ao 44º minuto), já mal podiam correr. Mas também, e justo é que salientemos o facto, a artimanha, ou tática se assim o preferem, ia surtindo efeito pois o Beira Mar apenas conseguiu o golo da vitória a três minutos do fim, e só possível à falta de poder de Severino — que já não tendo forças para captar o esférico, com um pequeno toque desviou-o de Vital (que tinha substituído aos 12 minutos Negalho) e permitiu que Garcia, num golpe afortunado e também de classe, captasse o esférico junto à linha de cabeceira, o passasse do pé esquerdo para o direito e disparasse o remate vitorioso.

Mas falamos do encontro, um encontro que outra história não teve que não fosse a de haver tudo

PORTUGAL
PREVIDENTE COMPANHIA
DE
SEGUROS

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO, 95-1.º
TELEFONE 22475 AVEIRO

Deseja Boas-Festas
e Feliz Ano Novo

CASA PARIS
MODAS e NOVIDADES
AVEIRO

Deseja Feliz Natal
e Bom Ano Novo

Os confortáveis e belos
EDREDONS
e as maravilhosas
COLCHAS
da Casa

Preço Popular
VESTE PAIS E FILHOS

são os melhores presentes
para Casamento e Natal

R. AGOSTINHO PINHEIRO, 11 AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades
Empréstimos sobre hipotecas.
Avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

TAIPA — EIXO

Mário Gaioso

ADVOGADO

Rua Gustavo Pinto Basto 5

Telef. 23412 - 23967

AVEIRO

FÁBRICAS JERÓNIMO PEREIRA
CAMPOS, FILHOS

AVEIRO

A todos os seus Amigos
e Clientes desejam
Boas-Festas

Boas-Festas
e
Feliz Ano Novo

são estes os votos sinceros que

ABEL SANTIAGO

proprietário da CASA DAS
UTILIDADES, formula a todos os
seus estimados e prezados Clientes!

Agência de Turismo

Costa & Irmão

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 47

TELEFONE 22940

AVEIRO

Deseja Boas-Festas
de Natal e Feliz
Ano Novo



S. A. R. L.

capital 10.000.000\$00

Transferências e Cobranças

SAQUES SOBRE O PAÍS

CONTA CORRENTE EM MOEDA PORTUGUESA

Depósito à ordem e a prazo

EMPRÉSTIMO SOBRE PENHORES

DE OURO, PRATA E JÓIAS

Rua de Coimbra
Praça do Dr. Frederico Ulrich

Telegramas: REGIONAL

Telefones: 22731 e 22131



Trabalhos Pastorais em Recardães

Com as já costumadas manifestações de alegria e entusiasmo, o nosso Venerando Prelado foi recebido no dia 11 na freguesia de Recardães, dando início aos apostólicos trabalhos da Missão Religiosa e da Visita Pastoral. As autoridades locais e os habitantes da paróquia concentraram-se junto à ponte de Agueda, às 15.30 horas, seguindo dali um cortejo de automóveis até ao largo da igreja. Estavam os caminhos ornamentados e os foguetes traduziam o júbilo de todos pela honrosa visita do Pastor da Diocese.

No templo, repleto de fiéis, o Senhor Bispo falou ao povo sobre os objectivos da semana de pregação que ia seguir-se, ardentemente desejando que ela fosse proveitosa para aquela freguesia.

Foi ainda o sr. Padre Raul de Almeida Rolo o missionário dedicado e incansável que visitou as escolas e deu catequese às crianças, entrou na casa dos doentes para lhes levar consolação e esperança, percorreu os caminhos sem um momento de repouso, dando assim um belo exemplo de zelo sacerdotal. Para ouvir a sua palavra, todos os dias à noite a igreja se enchia de fiéis. E como nas outras terras, também em Recardães despertaram muito interesse as reuniões dos chefes de família. Aos rapazes e às raparigas falaram, em diversos dias, os dirigen-

tes da A. C. Maria Cândida Abreu Freire, Flausino Pereira e Horácio Sobral.

Na sexta-feira, o nosso Prelado visitou a escola, administrou o crisma a 60 crianças e presidiu à procissão ao cemitério. Em todas estas circunstâncias, fez-se ouvir a sua palavra apostólica. No sábado à noite, também com a veneranda presença do Senhor Bispo, realizou-se a adoração colectiva da paróquia.

No domingo, depois de crismar algumas dezenas de pessoas, Sua Ex.ª Rev.ª celebrou a Santa Missa às 10 horas. Falando ao povo, referiu-se à beleza do templo e disse que era preciso conservar o valioso património artístico de que Recardães se orgulha, desejando que se constituísse a comissão fabricqueira e manifestando a sua mágoa por não poder, de momento, dar um pároco exclusivo à freguesia. Serviu este ensino ainda para falar do problema das vocações sacerdotais e da obra dos Seminários.

Com muita gratidão e traduzindo a sua estima, o seu respeito e a sua saudade, os fiéis de Recardães despediram-se depois do seu Prelado, que seguiu para a freguesia de Espinhel, iniciando ali idênticos trabalhos.

— Hoje, com a vigília do Natal, termina nesta paróquia a Santa Missão.

Eixo

Eixo, 20 — Com enorme concorrência de fiéis, pois a nossa igreja, que deve ser uma das maiores da Diocese, achava-se completamente cheia, encerraram-se os actos piedosos da Missão Religiosa que aqui se encontrava, há 15 dias, dirigida por dois sacerdotes redentoristas.

Estes retiraram-se bastante satisfeitos e o nosso Pároco está esperando em que da sua acção algum fruto espiritual resultará para as almas que lhe estão conjiadas. Durante a Missão houve 2.400 comunhões.

— A Junta, em sua última sessão, deliberou distribuir um modesto bado, na véspera do Natal, a 30 pobres mais necessitados da freguesia.

— Deve chegar amanhã a esta localidade, vindo do ex- Congo Belga, o activo comerciante sr. Mário Magalhães Amador, que vem encontrar-se com sua esposa, sr.ª D. Maria Gabriela Mascarenhas, e filha, que há pouco também dali regressaram. — C.

Avanca

Com a presença do Venerando Prelado da Diocese, as crianças da freguesia fizeram a sua comunhão solene, no passado dia 15.

O encerramento da missão que se prolongou durante quinze dias, como oportunamente informámos, realizou-se no passado domingo com desusado brilho e entusiasmo, redundando num epílogo digno de registo.

— Como vem sendo tradicional, a Nestlé promoveu, no passado dia 17, um espectáculo no Cine-Teatro de Estarreja, para os empregados e seus familiares. A audiência foi extraordinária e, no decurso da sessão, foram distribuídos prémios aos empregados mais antigos.

— De visita às respectivas famílias, encontram-se entre nós os académicos avançanenses que, nas Universidades do Porto, Coimbra e Lisboa e em outros estabelecimentos do ensino médio e secundário, prestigiam o nome da terra.

— O orfão da Academia local vai promover uma série de actuações domiciliárias, enquadradas no espírito festivo do Natal, a fim de angariar meios para a consecução de projectos respeitantes à Associação Artística. — C.

O CORTEJO DE OFERENDAS EM ILHAVO

Ilhavo, 18 — Realizou-se hoje nesta vila o cortejo de de oferendas, cujo produto se destina a comprar o mobiliário e aparelhagem para o bloco cirúrgico que recentemente foi construído, mercê da generosidade do nosso conterrâneo sr. Manuel Pauseiro, ausente no Brasil, que concorreu com 150 contos, e para o pavilhão de doentes infecto-contagiosos, cuja construção ontem mesmo se iniciou.

O cortejo desfilou desde o largo da Senhora do Pranto até ao Hospital. Assistiram os srs. Governador Civil do Distrito, Presidente e Vereadores da Câmara Municipal, Pároco e Arcipreste, Provedor da Misericórdia e outras individualidades, vendo-se muito povo aglomerado ao longo de todo o percurso.

Nesta jornada de caridade salientavam-se os carros do Hospital, da Câmara, dos Bombeiros, dos Lactínios de Aveiro, da Vista Alegre e outros. A Câmara contribuiu com 25 contos; o comércio local, com 17; a Direcção Geral da Assistência, com 10; os oficiais náuticos do concelho, com 16; e da América do Norte espera-se ajuda substancial, pois a colónia ilhavense está a organizar uma grande festa de beneficência.

Há já 200 contos em dinheiro e espera-se que essa quantia aumente, pois continuam a chegar donativos.

A variante de Angeja na estrada nacional

uma opinião

O nosso jornal, atento aos interesses de toda a região que serve, abordou, há pouco, o problema da variante de Angeja. Não foi palavra caída no vácuo. Logo nos chegou uma carta de Lisboa sobre o mesmo assunto, que já publicámos, e agora acabamos de receber outro depoimento, este mais completo e mais esclarecedor, assinado por um sacerdote da nossa Diocese, que não é de Angeja mas vive e trabalha ali perto.

Publicou o «Correio do Vouga», no seu último número, uma carta do sr. Eduardo da Silva Baptista, actualmente em Lisboa, a propósito da necessidade da construção da variante de Angeja, na estrada nacional. Provocou-a a nota que o mesmo jornal inseriu no seu número de 26 de Novembro. Espervantado por estes dois depoimentos, pareceu-nos oportuno, embora sem êxito, pois o assunto deve estar superiormente resolvido, manifestar a nossa opinião sobre tão discutido problema. E podemos fazê-lo com toda a isenção, pois não somos de Angeja nem directa ou indirectamente prejudicado ou beneficiado por qualquer dos traçados previstos e, segundo se ouve, em litígio. Será uma opinião pessoal, sem peso na solução do caso, mas que tem o seu fundamento em três problemas que não podem ser esquecidos pelas entidades a quem cabe a responsabilidade de tais assuntos.

Diz-se que a opinião dominante dos técnicos se inclina para a abertura, através do campo, de uma nova estrada com saída junto à ponte do Vouga e término numa rotunda nas proximidades da Salgueira, bifurcando-se aí para norte e para leste; e está bem.

Diz-se, também, que Angeja quer o aproveitamento da estrada actual, junto ao Vouga, e a bifurcação feita à entrada da freguesia, no cruzamento da estrada para Frossos, com a variante a poente da povoação. E esta é a opinião do autor da carta e a nossa. E isto, além de outras, por três razões principais, que constituem outros tantos problemas graves que seriam resolvidos e que no primeiro caso — variante pelo campo — o não são.

1.º — Possibilidade de construção tanto a nascente como a poente da referida nova artéria, alargando assim a povoação sem descentralização. De qualquer ponto dela é fácil o acesso ao centro da freguesia — praça, igreja paroquial, cemitério, comércio, etc. — o que não será possível com a variante pelo campo.

2.º — Manter-se-á o sentido turístico da estrada do Vouga, problema que não podemos nem devemos ignorar. As margens do Vouga desde o Rio Novo do Príncipe

até S. Pedro do Sul e daí até quase à sua nascente, na Serra da Estrela, são das mais belas de Portugal. Quem o ignora? E este trecho entre Angeja e Cacia sempre foi e há-de ser considerado um dos mais belos da região. Desviando-lhe o trânsito, rouba-se-lhe, certamente, o valor turístico.

3.º Há, no entanto, ainda outro problema, talvez o mais grave, e que as entidades responsáveis não podem de forma nenhuma esquecer. É a defesa das águas do Vouga em ocasião de cheias, como ainda há pouco aconteceu. É mais que tempo de acabar com o toque a rebato do sino alarmando a população e convocando-a para acudir à estrada e evitar o seu rompimento pelas águas da cheia. E a reconstrução da estrada actual em moldes modernos e bem estudados resolveria o grave problema de uma vez para sempre. Isto sem falar nos gravíssimos prejuízos que a variante, através do campo, vai causar à lavoura local e ao povo de Angeja, sem resolver nenhum dos problemas que lhe dizem respeito...

Na primeira variante fica apenas resolvido o problema de trânsito.

Na segunda ficariam resolvidos, além do trânsito, os outros que apontamos e asseguramos os interesses de uma população que deseja expandir-se, progredir e viver sem sobressaltos. E já agora, que metemos foice em seara alheia, seja-nos permitido emitir um parecer. Se fossemos engenheiro responsável proporíamos às entidades competentes a construção de uma segunda pista paralela à actual estrada marginal do Vouga, pelo lado norte, com um passeio central numa cota de elevação suficiente para suportar, em casos excepcionais, o imprevisto de uma cheia e por onde circulariam os peões e os ciclistas, deixando as duas faixas de rodagem livres ao trânsito. Então, sim. Seriam acautelados os interesses de todos e ter-se-ia prestado um alto serviço ao turismo na região do Vouga, com a atenuante de tudo isto, que parece sonho, custar menos dinheiro do que a variante pelo campo. Mas este assunto pertence aos técnicos. Desejamos o problema resolvido pela melhor forma e quisemos apenas manifestar uma opinião.

P. M.

O Ministro do Interior no Distrito de Aveiro

Com o propósito de tomar conhecimento directo dos principais problemas de carácter político que interessam a toda a região aveirense, por intermédio do contacto pessoal com os Presidentes das Câmaras e das Juntas de Freguesia, o sr. Ministro do Interior esteve no nosso distrito em visita oficial, conforme anunciamos, nos dias 14, 15 e 16 do corrente.

O sr. Coronel Arnaldo Schultz, acompanhado pelo seu Secretário, sr. Dr. Gonçalves Pereira, chegou a Aveiro no «rápido» do dia 14, e, na estação do caminho de ferro, foi recebido pelo sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, Governador Civil do Distrito, e por outras entidades civis e militares.

No edifício do Governo Civil, depois de passar revista à guarda de honra, que lhe foi prestada por uma força da P. S. P., o sr. Ministro presidiu, no salão nobre, a uma sessão de boas-vindas.

Em seguida, no salão no-

bre da Câmara Municipal, o sr. Dr. Alberto Souto apresentou cumprimentos ao sr. Coronel Arnaldo Schultz que, com todos os Presidentes das Juntas de Freguesia do concelho, teve um encontro para auscultar as justas necessidades dos povos.

O sr. Ministro visitou, depois, demoradamente, os Comandos da G. N. R. e da P. S. P. e as instalações do Albergue Distrital, após o que se deslocou aos concelhos de Ilhavo e Vagos, onde, nas respectivas Câmaras Municipais, se encontrou com os Presidentes das Juntas de Freguesia.

No dia 15, o ilustre titular da pasta do Interior, continuando o programa da sua visita, esteve em Agueda, onde visitou o Quartel dos Bombeiros Voluntários, agora a comemorarem o XXV aniversário da sua fundação, em Albergaria-a-Velha e ainda em Oliveira de Azeiteis.

No último dia da sua visita, deslocou-se, de manhã, à Vila da Feira e, de tarde, a Espinho, donde seguiu para Braga.

Nas Câmaras Municipais de todos estes concelhos, o sr. Coronel Arnaldo Schultz conferenciou demoradamente com os Presidentes das Juntas de Freguesia.

Ao princípio de tarde do dia 16, na Vila da Feira, o sr. Ministro do Interior presidiu a uma reunião em que estiveram presentes todos os Presidentes das Câmaras Municipais do Distrito.

ECOS

Foram entregues pela quantia de 124 contos os trabalhos de reparação da estrada municipal de Amoreira da Gândara ao limite do concelho de Oliveira do Bairro.

★ O Ministério da Saúde concedeu um subsídio de 55 contos à Santa Casa da Misericórdia de Anadia para auxílio da compra de um aparelho de radiocópia destinado ao pavilhão dos tuberculosos.

★ Vão ser construídas duas casas do Património dos Pobres nas povoações do Pereiro e de Avelãs de Cima.

★ Está marcada para o dia 6 de Janeiro, na Palhaça, a Missa Nova do rev. Mário Ferreira Bacalhau, que será antecedida de quatro dias de pregação pelo rev. Padre João Paulo Ramos.

★ Devido ao mau tempo, tiveram que paralisar as obras de construção da igreja de Bustos.

Até hoje, a receita proveniente de subscrições, cortejos e outras dádivas é de 293 045\$30. O povo de Bustos deve unir-se cada vez mais à volta da sua nova igreja.

★ A Liga Eucarística dos Homens Católicos de Esgueira comemorou o 5.º aniversário da sua fundação. Houve Missa solene cantada e estiveram presentes elementos dos núcleos da Presa, Vera Cruz e Cacia.

★ A igreja de Veiros vai ter, na sua torre, um novo relógio e um novo sino.

★ Foi adiada para o mês de Janeiro a homenagem que a Escola Central de Sargentos deseja prestar ao Hospital de Agueda, ao seu fundador, sr. Dr. António Breda, e demais colaboradores.

★ Realiza-se amanhã na Oliveirinha um cortejo de pastorinhas em benefício das obras de restauração e ampliação da igreja paroquial.

Torne a sua casa e os seus produtos conhecidos

ANUNCIANDO

na Correio do Vouga

AVEIRO e o NATAL



A doce vinda do Rabi da Galileia é celebrada em Aveiro num ambiente de paz íntima, de festa recolhida, sem exteriorizações que desvirtuem o sentido magnífico desse momento simbólico. Uma fraternidade cristã, aproximando mais os homens, e uma mais que nunca sentida saudade pelos não presentes, caracte-

pelo DR. HUMBERTO LEITÃO

terizam espiritualmente o Natal da minha terra. A alma do seu povo crente e piedoso mostra-se abertamente na simplicidade com que ele vive essa celebração!

A natalidade de Jesus é festejada pelos aveirenses, segundo velha usança, reunindo-se os parentes em doce intimidade, patriarcalmente presididos pelo chefe, num saboroso costume que é o de votar-se o dia de Natal inteiramente à família.

Naquela *noite sagrada* as ruas da cidade ficam desertas. Mantem-se a fidelidade às velhas tradições cristãs, e é no tranqüilo aconchego do lar que se recebe o Menino Jesus.

Noite de ternura infinita para os homens de boa-vontade, é igualmente uma noite inesquecível para as crianças, que na sua encantadora inocência gozam o privilégio de esperar do Deus Menino — através dos sapatinhos colocados na lareira — a mensagem de amor e carinho que só a infância pode merecer.

E entre as palhas do presépio — que hoje existe nas mais humildes moradas, — o Menino Jesus, com o seu sorriso para Maria, consegue que os mais humildes compreendam como é fácil a Deus descer até às suas almas simples, impregnando-as de esperança e de fé.

A consoada é feliz. Dela constam sempre o bacalhau com batatas e alguma das tradicionais doçarias, como os belharacos, as rabanadas, os sonhos, as filhós, etc.

E é ainda a fé, — eivada então de certa

CONTINUA NA PÁGINA OITO

natal é HOJE

*Entre o ontem e o amanhã — hoje:
um fósforo que eu acendo,
mas não chega a acender
o cigarro que eu queria fumar
e não fumo.*

*A chama foi-se no vento que foge
e eu continuei neste poço horrendo
a ver tudo e a nada ver
senão o abismo dum mar
sem rumo.*

*Mas eu...
A noite, que é agora maior,
eu já a sabia grande
e da cor do breu!*

*E afinal... As trevas voltaram e vieram mais,
a encravarem-se todas em minha alma estreita
como picos dum ouriço inteiro
na ponta do indicador da minha mão direita.*

*Entre o ontem e o amanhã — hoje!
Mas o ontem, mas o amanhã são 364 dias...*

*E entre 24 e 26 de Dezembro,
24 horas apenas:
— a folha dourada dum calendário sujo
que mãos de gente
atiram ao cesto dos papéis
inútilmente...*

m. r.

natal em

ROMA

Chegado à estação Termini — sem favor, uma das maiores e melhores da Europa — o viajante depara com um presépio monumental. A sua construção representa oito ou dez dias de trabalho.

Não é pura ostentação — embora os italianos gostem de mostrar quanto valem: o romano ama o presépio e o encanto do Menino nele reclinado.

Em todas as igrejas, presépios, alguns de bom gosto, outros, menos domingueiros. Os próprios sacerdotes não escondem o desejo de que o presépio da sua igreja seja mais bonito que o do seu vizinho.

E depois, uma peregrinação, um vai-vém contínuo — do Natal à Epifania — de crianças, adultos e estrangeiros a visitar os presépios. Um pouco de folclore? Sem dúvida; mas o romano gosta de ver e apreciar. Talvez ele veja, no Jesus do presépio, sempre meigo e por vezes adocicado, um retrato da fisionomia terna e meiga dos seus próprios filhos.

Noite de Natal! Nas ruas, o movimento dos grandes dias. Gaiteiros, muitos gaiteiros — vindos expressamente das encostas dos Alpes — com seus barretes garridos, dedilham flautas em melodias alegres e saliantes. Gente, um mar de gente! Para o estrangeiro, será motivo de reparo... Porém, o romano considera a noite de Natal como um dos grandes momentos de alegria social, buliçosa e irrequieta. Diverte-se mas não se excede.

A festa familiar é o almoço do dia 25. Este nada fica a dever à nossa tradicional ceia de consoada, até porque os italianos têm excelente espírito familiar.

O presépio mais visitado nestes dias — aquele cuja fama ultrapassou as muralhas de Roma e as fronteiras da Itália — é o da Igreja de Santa Maria in Aracoeli. Edificada sobre uma elevação, junto ao Forum e ao Capitólio, o seu nome

CONTINUA NA PÁGINA ONZE

artigo do Dr. Filipe Rocha

Noite de Natal

Continuação da página 14

nhe. Boa música. Elegância. Talvez uma passagem de modelos...

— Custa uma fortuna este «Natal»? Há quem não tenha jantado, nem tenha ceia, nem tenha nada?! As associações de caridade sempre distribuem, por esta altura, esmolas e bodos aos pobres... e nós já contribuimos com dez tostões por mês para as Conferências de S. Vicente de Paulo...

2.º ANDAR DIREITO

Até há pouco a luz enchia todas as salas. Mas não dava calor aos corações.

Bate a meia-noite no velho relógio de parede, sem que desperte naquela família o pensamento de que, à mesma hora, vinte séculos atrás, nasceu um Menino na pobreza dum curral.

Não podem recusar o convite para a recepção. E já se faz tarde. Apressadamente, a mãe, antes de sair de casa, vai dar um beijo aos filhos.

A criada, essa, ainda se lembrou, durante o dia, da família distante. E volta a lembrar-se agora, quando fica assim mais sôzinha. Mas os patrões negaram-lhe licença para ir passar à terra o Natal. Pois quem havia de servir-lhes o chá?!

ÁGUAS-FURTADAS

E' mesmo junto ao telhado. Nem se sabe onde ela cozinha, onde possa, quando calha, acender uma brasa

para fazer o caldo. Apenas se vê, depois do esforço de mais de cem degraus de madeira quase podre, um resto de cama e uma velha enxerga.

E ela, a pobre mulher que a vida esfarrapou e agora ali vive nas águas furtadas, doente, sem família, sonha, naquela noite, com o Natal... dos outros!

É que ninguém a foi ver, ninguém lhe levou uns bolos para lhe dar a ilusão da consoada... ninguém lhe ofereceu ao menos um presépio de papel na noite de Natal...

OUTRA CASA, ALÉM

Foram todos à missa do galo. E todos — os pais, os filhos e aquela avózinha de cabelos brancos, que é a reliquia veneranda da família — receberam a comunhão das mãos do sacerdote, na igreja em festa, cheia de gente, cheia de luz.

Voltam agora e encontram ainda na casa o perfume doce do velho ramo de azinho que ardeu no fogão, para que menos se sentisse o frio da noite gelada. Ainda quase se palpa o calor da amizade que uniu os corações de todos, à roda da mesa, durante o jantar.

Outra vez se acendem as velas coloridas do presépio, e novos e velhos cantam loas ao Deus-Menino. Há lembranças para todos. E antes que os mais pequenos caiam de sono, é a ceia alegre e festiva.

Natal Cristão! Bendito sejas!

natal ALEMÃO

Continuação da página 14

o Pai Natal barbudo e bonacheirão que todos nós conhecemos) é familiar aos alemães, embora muitas vezes nem se lembrem de que se trata de uma criação pagã, evolução que tomou a pessoa de um arcebispo da Ásia Menor dos séculos III e IV a. C., cujos ossos jazem na cidade italiana de Bari. Na manhã do dia 6 de Dezembro (NIKOLAUS-TAG), acompanhado, conforme as regiões, pelo criado Ruprecht, por um diabrete ou por um urso, e empunhando, para o que der e vier, a vergasta com que pune os meninos «que se portam mal», o velho S. Nicolau, com o báculo e a mitra episcopais e as vestes encarnadas debruadas a branco, vai distribuindo brinquedos e doçarias às crianças deste mundo, exigindo só por vezes que os contemplados retribuam com a recitação impecável de um pequeno poema.

Este mesmo S. Nicolau, que aliás não desdenha de casamenteiro, de patrono de marinheiros e até de ladrões, é o mesmo que leva

o saco das ofertas e, desta vez no papel de «criado», acompanha e auxilia o Menino Jesus na Sua distribuição da noite de 24 para 25, segundo as preferências de uma lista que um anjo ou um pé de vento levará às «Mansões Celestiais» e entregará ao Deus Menino... As bandejas, os cestos e as meias repletas de brincadeiras e de guloseimas comprovam que também os adultos alemães são cúmplices de uma mesma ideia universal e não se atrevem a quebrar uma crença infantil relembrada sempre com saudade. Não a acalentam igualmente com a ingenuidade com que se associam aos cânticos de Natal dos mais pequenos?

O nosso Pai Natal, o S. Nicolau da Alemanha e dos Países Baixos, o Papai Noel do Brasil, o Santa Claus da América e o Father Christmas da Grã-Bretanha são apenas nomes variáveis de um mesmo ajudante de um Deus Recém-Nascido que quer renovar uma alegria. Ele não pode prescindir de tal auxiliar, pois não aguenta o saco, embora mais tarde agunte com os maiores sofrimentos...

A Sua volta é que vivem todas as variedades do verdadeiro Natal e se tecem as tradições natalícias de todos os países do Mundo, e portanto também as desta Alemanha que, apesar de tudo, as não esqueceu.

André Ala dos Reis

Nossa Senhora do Natal

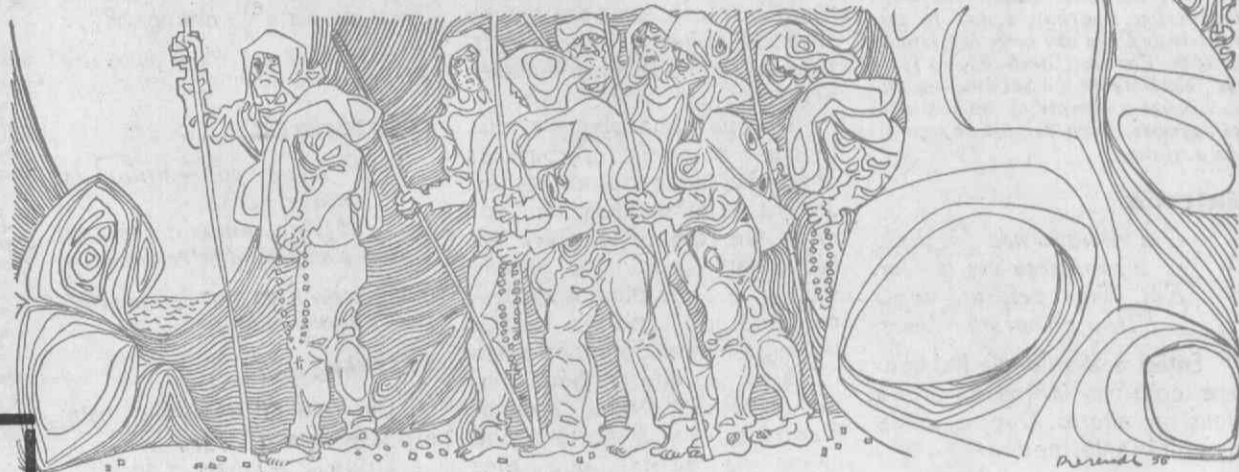
*Virgem cheia de graça,
Mãe do Senhor, de rosto lindo e mãos belas,
Que nasceu como a luz pela vidraça,
Como a luz das estrelas.*

*Eu te agradeço esta noite de astros sem fim,
O cântico dos anjos, os sinos aos dobres,
O sino dentro de mim,
O Rei cristão dos pecadores e dos pobres...*

*A alegria é
Hoje nos meus dedos maçã sumarenta de primavera.
E, como menino, dependurei na chaminé
Também meu sapatinho de quimera.*

*Minha Nossa Senhora, Estrela onde não cabe
O sol, o céu, Nossa Senhora da Poesia,
Menina do meu Presépio: Ave,
Maria!...*

ARMOR PIRES MOTA



natal em LONDRES

Uma vez mais se celebra, em todo o mundo, a festa do Natal com a sua mensagem de Paz e de Bondade para esta perturbada Terra.

Muito se tem dito e escrito acerca dos ingleses e dos seus costumes, mas merece referência especial o modo como se festeja o Natal na Inglaterra.

Os ingleses têm a sua maneira própria de comemorar o Natal, sobressaindo, pela sua feição característica, a troca de cartões festivos entre parentes e amigos. Um outro aspecto é a oferta mútua de presentes entre os membros de família e os amigos íntimos, embora isto não signifique que deixasse de existir uma fé emocionante em Santa Claus. As crianças ainda são estimuladas a acreditar em Santa Claus, que se vê em muitos dos grandes armazéns a divertí-las e a prometer enviar-lhes presentes pela chaminé na noite de Natal, quando estão todos a dormir. Mas os adultos também se entusiasma comprando secretamente prendas que se colocam, durante a noite, junto da árvore do Natal e se mostram quando toda a família se reúne à volta dela.

As festividades recaem em duas datas: o dia de Natal e o dia 26 de Dezembro. A primeira é uma festa familiar que termina com o jantar das consoadas, incluindo perú, o famoso pudim do Natal inglês, e vinhos. Verifica-se isto em quase todas as casas e não é exclusivo apenas dos ricos. O dia 26 é, tradicionalmente, o dia em que se dão gorjetas a certas pessoas, como o carteiro, o leiteiro, etc.. Mas também é um dia de reuniões festivas, sendo convidados os amigos íntimos e os parentes. Em muitos casos, o dia 26, que é igualmente um feriado nacional, passa a ser o dia mais festivo da quadra do Natal.

Apesar desta alegria crescente, o Natal perde cada ano muito do seu verdadeiro significado e espírito. Muitos concordam em que se está a tornar bastante comercializado, mas os ingleses, no seu feitio caracte-

CONTINUA NA PÁGINA ONZE
crónica de **Raul Lobo**

Continuação da página 14

A JÓIA MAIOR

perservasse dos perigos. Dos olhos rolou-me uma lágrima que se sumiu nos lábios entreatos...

★

II Um, dois, três, cinco anos passaram... O tempo continua a girar... Já não sou aquela repariga alegre e feliz de outros tempos. Os anos e os desgostos encheram-me o rosto de rugas. Os meus cabelos, pretos como o azeviche, orlaram-se de cãs. O inverno já chegou.

Mas que me importa que seja inverno ou estio? Na minha alma só há escuridão!

Mas este inverno recorda-me aquele outro já distante, nunca esquecido, em que o meu filhinho nasceu. Por vezes deixo-me arrastar pelas recordações... Mas que será?

Por que repicam alegremente os sinos? Não sabem que em minha alma só há frio e escuridão? Ah, é verdade, é dia de Natal!... Como cantam bem os sinos! Até parecem dizer «Alegrai-vos, ó povo bendito! Alegrai-vos, ó mães! Alegrai-vos todos, pois nasceu o Salvador!»

E continuam a repicar, festivamente: «dlim, dlim, dlão! dlim, dlão! dlim, dlão!... E eu, aconchegando ao seio a imagem de alguém desaparecido, chorei amargamente!... Mas agora reparo! Que será esta neblina que me torda o olhar? E este entorpecimento que me imobiliza os membros?

Nunca senti este mal-estar contínuo.

A pouco e pouco o meu olhar perdeu-se no vácuo...

Agora compreendo. É a morte que se avizinha. Mais uma vida que se apaga, mais uma alma que se acende...

Mas que sinto no rosto?

Um beijo? ... «Oh, como Deus é bom. É o beijo da morte do meu filho!»

E docemente, suavemente, as pálpebras fecham-se-me e a alma voa...

Maria Laura Rocha Dias



Amanhã é DOMINGO

Abertura

Sabes uma coisa? venho cantando com o que anda a passar-se em mim. Aquela minha curiosidade fria, distante, reservada e até mesmo um tudo-nada escarninha de que tantas vezes confidenciamos, suponho-a já em vias de desaparecer. E parece-me bem que me não faz falta. A festa do Natal, de sabor e feição tão popular, faz-me outra vez voltar aos meus entusiasmos acalorados de criança.

Todo me sinto estremecer e vibrar, na minha fibra portuguesa até mais não, quando vejo poetas descrentes animados e aquecidos pelo mesmo sentir que me empolga e domina.

Queres ouvir?

...Estão, e um canto, o Menino e a Senhora e São José.

São José tem na cabeça um largo chapéu braguês derrubado para os olhos; e a Virgem Maria, essa tem chinélinhas nos pés e veste saia de folhos...

Não achas bonito?... Diz... — Acho, sim, mas o que também estou a achar é que já ganhaste de Deus um certo espírito de oração. Por isso, amanhã, na festa de Jesus-Menino, o Sol Invicto, não te limites a escutar os outros nem te acanhes. Reza também e com toda a alma.

Entrada

Um Menino nos foi dado e já nasceu em Belém. Em Jesus, veio até nós o Filho do mesmo Deus.

Então a assistência fiel cantará com os Anjos Glória a Deus nas alturas. Depois, unida ao celebrante, pedirá:

Oração

O pecado envelheceu-nos, ó Pai. Fazei que, por seu humano nascimento, Vosso Filho Jesus em nós renove a espiritual juventude.

O Apóstolo verá, então, ensinar-nos carinhosamente na

Epístola

Nos seus descaminhos e demências de orgulho, jamais foltou ao homem o aviso e a advertência do Pai. Anunciavam-lhe os Profetas. Já o homem andava a rastrear o abismo, quando a divina Palavra se fez humana para o resgatar de seu desvairo e fazer dele o retrato vivo de Deus...

Cantemos o nosso sentir:

Povos da terra, acordai; celeste aurora raiou! Jesus, Rei santo da paz, veio morar entre nós.

Apenas nascido para o mundo, logo Jesus nos fala no

Evangelho

Gira a roda do tempo em seu incansável dobrar. Já vão contados 1960 anos ou algo de aproximado e a roda do tempo continua em seu giro sem dar por tal conta...

...e a humanidade permanece agrilhoada à mesma demência de insanável orgulho.

O homem esqueceu-se de que o homem era seu semelhante e que, se desigualdades há entre todos quantos são, tais diferenças são destinadas a dar a valia e reforçar a semelhança. Todos, sem distinção, vivem para serviço de Deus, a Quem devem sincero louvor.

O homem esqueceu-se e o orgulho não deixou de o acatar. Quis subir, erguer-se mais alto que as alturas dos céus, prescindir de Deus e da sua Lei. Quis ser Lúcifer, estrela tão brilhante e clara que, perante seu fulgor, o próprio sol se volvesse em pálida e apagada sombra...

Como tombaste do céu da tua ilusão, ó Lúcifer? como te depenhaste de tão abrumadora altura?...

Rastejavas no abismo da tua miséria. las de rastos, sim, mas a ambição continuava a entontecer-te: — odiavas o humildes; os pequeninos eram por ti mais desprezados do que a lama dos chiqueiros e das vaeitas; se uma criancinha não dava mostras da gracilidade que fantasiavas, ou a queimavas nos braços candentes de Moloque, ou a despedaçavas das alturas do Tajete; a pobreza era para ti uma situação abjeta e sem direitos. Apenas te seduziam o dinheiro e a força...

Desafiavas insolente a distância e o remoto. Acometias cheio de sanha os horizontes. Jamais se estancavam teus sonhos de grandeza universal. Não sabias medi-la, porém, mais que pela dimensão desmarcada do poderio e dos terrenos limites do Império dos Césares... que também tombavam, como Nero, aporvalhados porque a morte vinha ceifar os artistas que eles

eram, sem cuidar da sua histroinice...

...et Verbum caro factum est et habitavit in nobis: — a divina Palavra fez-se um homem para vir morar no meio de nós a chamar a si as criancinhas; a sarar os doentinhos; a procurar os transviados; a ensinar a repartir os bens que o trabalho produz pelos que têm fome e a exaltar o espírito de pobreza; a recomendar o perdão das injúrias e a pregar o amor de toda a hora para mais não haver inimigos e só amigos; para todos serem irmãos, filhos do mesmo Pai que está nos céus.

O nosso pensamento vem desde o Presépio. Até aqui tem seguido sempre a Jesus. Pode ir mais além?... Andará realizado em nossas vidas o ideal do Jesus de Belém?

Ou continuaremos na situação impenitente e precisa de filhos da ira e da ambição?...

Somos pobres. Para podermos dar, peçamos no

Ofertório

O Jesus, pobrezinho de amor nosso, fazei-nos amar a pobreza e nasci dentro de nós

Continuemos esta oferenda no fervor da nossa oração

Secreto

Diante de Vós, Senhor, está a nossa vida.

Erguei-a e limpai-a de toda

a mancha do pecado.

Antes de nos lançarmos nos arroubos da oração eucarística, façamos-lhe um sereno

Prefácio:

A pobreza do Presépio é luz que nos mostra ao coração o caminho do amor do Pai...

e seguidamente prossigamos com fervor na prece eucarística, unidos a Jesus e Santos todos, mais aos fiéis do mundo inteiro e, quando chegar o momento da

Consagração

ofereçamo-nos ao Pai com Jesus presente e vivo... e na

Comunhão

deixemos nossa alma cantar:

Já viram brilhar Vossa Luz salvadora aqueles que sempre por Vós suspiraram

Após a comunhão

Jesus Vosso Filho, ó Pai, veio fazer-se um de nós. Que seu merecimento nos faça herdeiros da vida do céu. Amen.

A propósito

Todo ele era miudito. Entrara na catequese e preparava-se com gosto para a Primeira Comunhão.

Naquele dia, ao chegar da escola, encontrou a mãe toda atarefada a cortar as hóstias para mandar para a igreja.

Ai que bom, mãezinha! grita o Joãozinho. E sem mais, pega numa hóstia e dá-lhe um beijo quente e demorado...

— Deixa lá isso, grande palerma. Não vês que ainda não estão consagradas?

— Não faz mal, mãezinha. Assim, quando Jesus aqui chegar, já cá encontra o meu beijo. E eu gosto tanto do Jesus, que nem sabes!...

P. ALVES CORREIA

Bispo de Aveiro

O Venerando Prelado da Diocese estará ausente de Aveiro desde amanhã, após o Pontifical, até ao próximo dia 31 do corrente.

— Na terça-feira passada, Sua Ex.^a Rev.^{ma} presidiu a uma reunião de professores no Seminário de Santa Joana Princesa.

«Caritas»

A fim de participarem no VI Conselho Nacional da «Caritas» Portuguesa, deslocaram-se a Lisboa, nos passados dias 14, 15 e 16 do corrente, as sr.^{as} D. Júlia Candal e D. Maria Leonor Vasques e o rev. P.^o José Martins Belinquete, respectivamente presidente, secretária e assistente da Comissão Diocesana da «Caritas», que entre nós tem desenvolvido, com rara dedicação, uma louvável campanha de bem-fazer.

Paróquia da Glória

Conforme já noticiámos, a freguesia de Nossa Senhora da Glória realiza no próximo dia 31 uma homenagem ao rev. Padre José Maria Carlos, que deixa de exercer ali as funções de pároco para ir trabalhar na Cúria Diocesana.

Depois da Missa, que será celebrada às 12:30, com alocução e ofertório solene, haverá cumprimentos de despedida na sacristia da Sé.

O novo pároco, rev. Padre Messias da Rocha Hipólito, tomará posse e dará entrada na freguesia no dia 8 de Janeiro, celebrando a Missa das 18 horas e falando ao povo. Digna-se estar presente o Venerando Prelado da Diocese.

Tipógrafo

Precisa-se, compositor oficial ou meio oficial.

Falar na Gráfica do Vouga — Aveiro.

A NOSSA MISSA

25 — Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo. Missas próprias. Gl., Cr., Pref. do Natal. Cor branca.

26 — S. Estêvão, Primeiro Mártir. Mis. pr., 2.^a or. do Natal, Gl., Cr., Pref. do Natal. Cor vermelha.

27 — S. João, Apóstolo e Evangelista. Mis. pr., 2.^a or. do Natal, Gl., Cr., Pref. do Natal. Cor branca.

28 — S. Inocentes, Mártires. Mis. pr., sem Gl., Cr., 2.^a or. do Natal. Cor roxa.

29 — S. Tomás, Bispo e Mártir. Mis. pr., 2.^a or. do Natal, Gl., Cr., Pref. do Natal. Cor vermelha.

30 — Sexta-feira. Mis. do dom. dentro da oitava do Natal, 2.^a or. do Natal, Gl., Cr., Pref. do Natal. Cor branca.

31 — S. Silvestre I, Papa e Confessor. Mis. pr., Gl., 2.^a or. do Natal, Cr., Pref. do Natal. Cor branca.

1961

JANEIRO

1 — Oitava do Natal. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. do Natal. Cor branca.

Seminário de Santa Joana

As famílias dos nossos alunos estiveram reunidas, no domingo último, no Seminário de Santa Joana Princesa.

Mons. Reitor celebrou a Santa Missa e houve depois um encontro, no salão de festas, para tratar de diversos assuntos em ordem à colaboração das famílias com os superiores do Seminário. Além do Senhor Bispo, que presidiu, falaram os srs. Reitor e Vice-Reitor.

Acção Católica na Diocese

A Acção Católica do Bundeiro, mais propriamente a J. A. C. F., comemorou no dia 22 do corrente o XXV aniversário da sua fundação. As solenidades tiveram a honrosa presença do Venerando Prelado da Diocese.

A's 16 horas, Sua Ex.^a Rev.^{ma} celebrou Missa, com pregação ao Evangelho, seguindo-se um Te Deum de acção de graças e uma sessão solene no salão paroquial.

— Esteve em Aveiro o Assistente Geral da J. O. C., sr. Padre Dr. Narciso Rodrigues.

NATAL EM AVEIRO

Continuação da página 8

dose de lirismo popular, — que nesta quadra dá a Aveiro, com a entrega dos ramos, uma das mais típicas notas da sua tradição.

Terminaram as comemorações natalícias mas a felicidade continua a reinar no coração dos aveirenses. As ruas animam-se, a foguetada atoa os ares, e a cidade vive alegria com aquela cerimónia cheia de significado, de colorido e de música, que começa de manhã, no templo, e termina de madrugada em casa do novo mordomo.

Para as suas prendas de Natal ou do Ano Bom

Prefira

O «Diário Histórico e Biográfico de Artistas e Técnicos Portugueses»

Com interessantes gravuras por

Arsénio Sampaio Andrade

Custavam 260\$00; custa agora 120\$00

Edição quase esgotada

A' VENDA NA «GRÁFICA DO VOUGA» — AVEIRO

S. R.

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

DIRECÇÃO GERAL DA PREVIDÊNCIA E HABITAÇÕES ECONÓMICAS

AVISO

Distribuição dos Fogos do Bairro de Casas de Renda Económica de Aveiro

1. — Nos termos do art.º 1.º do «Regulamento da distribuição de casas de renda económica», aprovado por despacho de 28 de Junho último, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, torna-se público que está aberto concurso pelo prazo de 30 dias a contar da data deste «AVISO», para distribuição dos fogos que constituem o bairro de casas de renda económica de Aveiro.

2. — A classificação dos concorrentes far-se-á de harmonia com as disposições do referido Regulamento.

Dá-se preferência na classificação aos concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiários) das Caixas de Previdência integradas na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência — e residam e trabalhem há mais de dois anos em Aveiro. Até ao limite de 20% do número de fogos a distribuir dá-se a mesma preferência aos candidatos propostos pela Câmara Municipal de Aveiro, que habitem em prédios cuja demolição esteja prevista no plano de urbanização daquela cidade.

3. — O número total de fogos a distribuir é de 72, assim discriminado:

— 36 fogos do tipo II (3 divisões assoalhadas, cozinha e WC).

— 36 fogos do tipo III (4 divisões assoalhadas, cozinha e WC).

4. — Os requerimentos de habilitação ao concurso por parte de beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência, devem ser entregues até ao dia 16 (inclusivé) do próximo mês de Janeiro, nas respectivas instituições de previdência.

Os requerimentos dos restantes concorrentes devem ser entregues dentro do mesmo prazo, na Delegação do I. N. T. P. do distrito de Aveiro.

5. — Todos os esclarecimentos serão prestados nas Caixas de Previdência, na referida Delegação do I. N. T. P. e na 2.ª Repartição da Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas — Rua da Junqueira, n.º 112 — em Lisboa.

2.ª Repartição da Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas, em 17 de Dezembro de 1960.

O Chefe de Repartição,

(Assinatura ilegível)

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL MERCADO DE CACIA

Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que esta Câmara Municipal, procurando conjugar os interesses manifestados pelo comércio local, através dos seus Órgãos representativos, com os interesses do público em geral, deliberou, em sua reunião de 9 do corrente, autorizar, no Mercado de Cacia, o comércio de todos os artigos ou géneros, permitido por lei, além dos produtos agrícolas, aves e peixe, **sòmente nos mercados das quintas-feiras**, mantendo a proibição daquela venda nos mercados realizados noutros dias da semana, nos termos da deliberação de 28 de Outubro último.

Mais faço público que, tendo cessado a isenção do pagamento de taxas, concedida pela deliberação de 9 de Outubro de 1959, que criou o referido Mercado, a Câmara Municipal, em sua reunião de 2 de Dezembro corrente, deliberou ordenar a sua cobrança a partir de 1 de Janeiro próximo, nos seguintes termos:

(A acrescentar à Tabela de Taxas em vigor)

XIII — TAXAS PELA UTILIZAÇÃO DE MERCADOS MUNICIPIAIS Noutros Mercados do Concelho:

A) Com a aplicação cumulativa das taxas da C):

1) — Ocupação de área de terreno — por cada metro quadrado ou fracção, ou por cada metro linear de frente ou fracção 1\$00

B) Sem a aplicação das taxas da C):

2) — Ocupação com instalações especiais — taxa mensal por metro quadrado 30\$00

3) — Ocupação diária do terrado — cada metro quadrado ou fracção, ou por cada metro linear de frente ou fracção 1\$00

C) Entrada de volumes ou géneros no recinto dos mercados:

4) — Por cada carro ou transporte com produtos 15\$00

Paços do Concelho de Aveiro, 14 de Dezembro de 1960

O Presidente da Câmara

a) Alberto Souto

Anda
de
boca

em boca

a fama
do...

Grande
Reserva

Brandy
V.O.

DELAFORCE
O MAIS SUAVE

Anuncie no

Correio da Vouga

COMARCA DE AVEIRO

COMARCA DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 16 de Janeiro próximo pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública pelo maior preço oferecido acima do indicado do seguinte prédio:

PRÉDIO A ARREMATAR

Uma casa de habitação de rés-do-chão, com diversas arrecadações, terreno e mais pertenças, sita na Quinta da Loureiro, freguesia de Cacia, concelho de Aveiro, que confronta do norte e poente com o próprio, sul com José Marques, nascente com Joana Nunes, inscrita na matriz urbana sob o art.º 1355, que vai à praça pelo preço de sete mil setecentos setenta e seis escudos, 7.776\$00.

Penhorado nos autos de execução sumária que Diamantino Duarte dos Santos, casado, comerciante, residente em Esgueira, move contra Manuel Rodrigues Simões de Carvalho, divorciado, proprietário, residente na Quinta do Loureiro.

Aveiro, 7 de Dezembro de 1960.

O Juiz de Direito,

Carlos Vilas-Boas do Vale

O Chefe de Secção, Interino

António José Robalo de Almeida

SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela 1.ª secção de processos desta Secretaria Judicial, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os réus MANUEL DOS SANTOS e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO VIEIRA, doméstica e ele operário, que tiveram o seu último domicílio conhecido no lugar da Quinta do Gato, freguesia de Esgueira, da comarca de Aveiro, ora ausentes em parte incerta da Venezuela, para, no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, contestarem, querendo, a acção sumária que neste Juízo lhes move António Soeiro Cabral, casado comerciante, residente no lugar da Vidigueira, freguesia de Loureiro, desta comarca, com a qual pretende que os citados sejam condenados a pagar-lhe a quantia de 10.000\$00, acrescida dos respectivos juros, titulada por uma letra de igual montante aceite pelo réu marido, sob pena de o processo seguir à sua revelia.

Oliveira de Azeméis, 17 de Dezembro de 1960

O Juiz de Direito,

José Ezequiel Costa

O Chefe da 1.ª secção de processos,

Avelino Tavares Pereira Valente

CANTINA DO PESSOAL Companhia Portuguesa de Celulose

CACIA

Fornecimento de Géneros

Aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, dentro de um envelope dirigido à Comissão Administrativa da Cantina do Pessoal da Companhia Portuguesa de Celulose, com instalações fabris em Cacia, **para o fornecimento, durante o ano de 1961**, dos seguintes artigos, cujos preços acompanharão as oscilações do mercado:

VINHO DE CONSUMO DE 1.ª QUALIDADE com a graduação de 11º, colocado na Cantina em vasilhame próprio e em fracções a indicar:

a) — **VINHO BRANCO** — Consumo provável durante o ano 8.300 litros

b) — **VINHO TINTO** — Consumo provável durante o ano 43.500 litros

AZEITE DE OLIVEIRA, EXTRA, colocado na Cantina e em fracções a indicar:

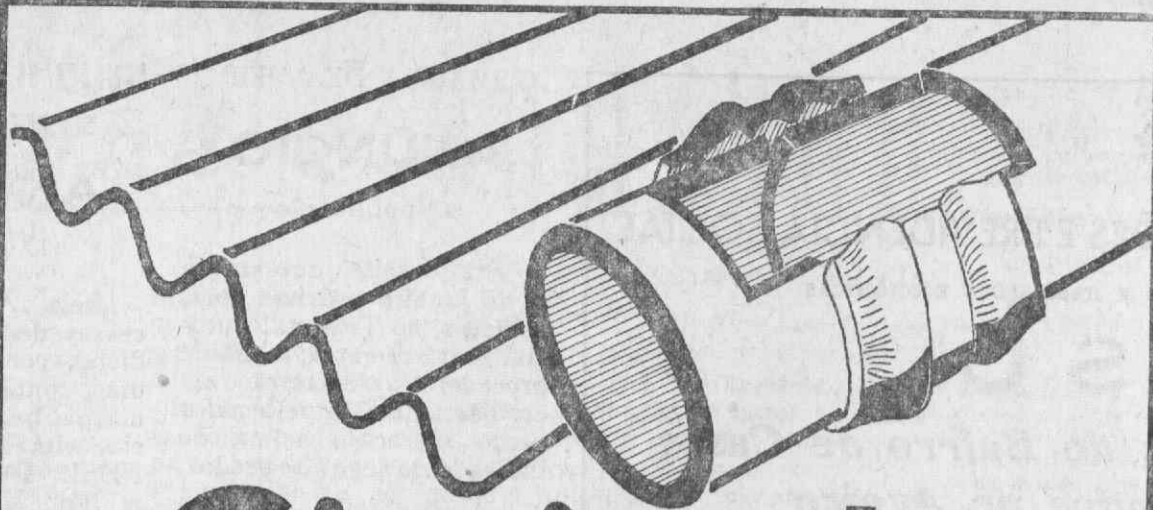
Consumo provável durante o ano 9.000 litros

LEITE DE VACA, a entregar na Cantina ou a ir buscar ao estábulo:

Consumo diário Vinte litros

As propostas, com a indicação exterior «FORNECIMENTO DE GÉNEROS PARA 1961», serão aceites até às 14 horas do dia 27 de Dezembro de 1960, dia e hora em que serão abertas na presença dos interessados ou seus representantes, reservando-se à Comissão o direito de rejeição das mesmas e de preferência em igualdade de condições.

FIBROCI-MENTO



Cimianto

TUBOS — CHAPAS — PEÇAS MOLDADAS

Agente Distrital e Depositário em: **AVEIRO**

Sociedade de Representações Andisa, L.da

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 130 — Telefone 22446 — **AVEIRO**

Cimianto

Sociedade Técnica Hidráulica

S. A. R. L.

Sede:

Av. Fontes Pereira de Melo, 14

Telefs. 731161 (4 linhas)

LISBOA

Fábrica:

Cortes da Quintinha

Telefs. 050062 - 050141

ALHANDRA

* *

« Agentes e Revendedores Concelhios-Depositários em: »

Agueda	União Comercial de Agueda (Telef. 59438)	Mealhada	Alípio Lopes Neves (Telef. 36)
Albergaria-a-velha	José Oliveira Santos (Angeja) (Telf. 54)	Murtosa	José Maria Fonseca Calisto (Telef. 46129)
Anadia	Nuno & Gradeço, L.da (Paraimo) (Telef. 51)	Oliveira de Azemeis	Manuel da Cunha Figueiredo (Telef. 39)
Arouca	Adriano de Almeida Tavares (Telef. 7)	Oliveira do Bairro	António Ferreira Neves (Telef. 122)
Castelo de Paiva	José Fernando Ribeiro Gouveia	Ovar	Baptista & Irmão, L.da (Telef. 159)
Espinho	Paula & C. ^a (Telef. 138)	S. João da Madeira	Albino Leite Simões (Telef. 300)
Estarreja	Electrificadora de Estarreja, L.da	Sever do Vouga	Joaquim Martins Pereira (Telef. 8)
Feira	António Dias Coelho (Paços de Brandão)	Vagos	Reinaldo Pedro de Almeida (Soza)
Ilhavo	Vizinho, Irmãos & Filhos, L.da (Telef. 7)	Vale de Cambra	Sociedade de Drogas e Ferragens de Cambra, L.da

Minha Senhora:

Quando for a Lisboa, trate os seus cabelos no

Grande Cabeleireiro de Senhoras "EVA,"

POUPARÁ O SEU TEMPO,

TRATANDO O CABELO EM 1 HORA E MEIA

TRATAMENTOS DE BELEZA

BANHOS DE SUDAÇÃO PROCESSO FINLANDÊS « SAUNA »

BOUTIQUE DE MODAS ■ SERVIÇO DE CAFETERIA

Grande Cabeleireiro de Senhoras «EVA»



Praça do Marquês de Pombal, 1 — LISBOA

Telefs. P.P.C. 736116 — 736117 — 736118

Treatmento de cabelo

DR. COSTA CANDAL

MÉDICO ESPECIALISTA EM DOENÇAS DOS OLHOS = OPERAÇÕES =

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS ELECTROCARDIOGRAFIA

Consultas de manhã e de tarde, na

Av. Dr. Lourenço Peixinho,

n.º 64 — AVEIRO

Telef. { 22565 — Consultório
22206 — Residência

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to

(Acto do Cine-Theatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

Prendas de Natal Gráfica do Vouga

Maria de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Residência e Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho

149 — 1.º - D.to

Telef. 22675 AVEIRO

Casa Savoy

de

Carlos Mendes

artigos para noivas

TOUCADOS — GRINALDAS

COROAS — RAMOS

Av. Dr. Lourenço Peixinho

TELEFONE 23319

AVEIRO

J. Ramos

sempre na vanguarda da técnica fotográfica, comunica aos seus Ex.^{mos} clientes e público em geral que se encontra habilitado a fotografar no seu estúdio a cores naturais pelos processos **Agfacolor, Telcolor e Ferraniacolor**, tendo já expostos alguns destes trabalhos, na montra do seu estabelecimento da

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 108

José Valente Ribeiro dos Santos

AGENTE OFICIAL DA MANUFATURA NACIONAL DE BORRACHA «MABOR» NO DISTRITO DE AVEIRO



POSTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Venda e troca de Pneus Novos e Usados Recauchutagem e Rechapagem de Pneus

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes desejando-lhes um Natal Feliz e prosperidades no Ano Novo

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 242 C e D — Telef. 23094 — AVEIRO

A Nação e o Ultramar

artigo do DR. FERNANDO GARCIA — 5

1. Perante a Nação surgem duas espécies de deveres, embora ambas se reduzam ao amor e culto pelos valores culturais que lhe nortearam o aparecimento e existência. Essas duas espécies são: deveres individuais e deveres sociais, conforme os seus titulares são os nacionais ou os grupos por eles constituídos, v. g., a Família, a profissão e também o Estado.

Este, sendo a organização política e administrativa de sociedades intermédias, prossegue o Bem-Comum, que lhe é indicado pelos grupos que o estruturam, devendo, portanto, conduzir a sua actividade de acordo com os valores subjacentes a esses grupos, valores esses que não são quaisquer uns, mas aqueles que a tradição viva aceitou como absolutos, numa escala hierárquica.

Quanto ao individuo, a sua consabida incapacidade de viver isolado determina a necessidade de se desenvolver em grupos sociais tanto mais perfeitos, quanto mais capazes são de atingir os seus fins: conseguir a realização do homem como pessoa digna, de vocação sobrenatural. Mas essa vida em sociedade só se torna possível, se o individuo aceitar as notas características que lhe são impressas por esses grupos que em última análise e na evolução histórica presente, são a Família e a Nação.

2. Por estas notas rápidas, podemos concluir que o Estado tem para com a Nação, no caso português, a obrigação de a manter católica, porque ela o é e, por consequência, plurirracial e universal, baseada na igualdade de direitos provenientes da fraternidade em Cristo, mas tendo em linha de conta os méritos, os serviços e o estado de civilização dos seus componentes.

Daqui se infere a necessidade ideal de fazer com que progressivamente a nossa missão histórica de civilizar e educar povos se realize integralmente, chamando ao reino de Deus e à Pátria Portuguesa todos aqueles que nos foram confiados. E' um dever grave do Estado, sob pena de atrair a própria natureza da Nação que o estrutura.

Por outro lado, sendo Portugal uma palavra que se pronuncia em vários continentes, como disse alguém, essa palavra não pode ter valor diferente nessas diversas partes, constituindo um todo indivisível e unido; parece assim que o Estado terá de arranjar maneira de fazer com que se sintam sempre os portugueses em terra sua, sem atravessar fronteiras ou alfândegas, circulando dentro de toda terra lusitana.

3. E' claro que o Estado não é uma pessoa física e toda a sua acção se proces-

sa depois por actividades individuais; mas, e até por isso mesmo, cabe-lhe criar o condicionalismo adequado à boa formação dos Nacionais para o bom cumprimento dos seus deveres patrióticos.

Para além da educação, chave da formação humana na qual o Estado tem ao menos uma função supletiva, tem de, no caso português e perante o Ultramar, não só salvaguardar internacionalmente o que é nosso — o que tem feito admiravelmente, — mas também de criar uma consciência imperial, ultramarina, essencialmente católica. O triunfo indiscutível no campo internacional é um factor psicológico maravilhoso, que tem sido, e deve continuar a ser, utilizado para excitar o orgulho lusitano; mas tem também de se alargar o número de técnicos de administração ultramarina; promover, orientar, educar e compensar devidamente as correntes migratórias para o Ultramar dos excendentes demográficos; proteger e apetrechar as missões católicas; fazer intercâmbio cultural e turístico entre todas as províncias portuguesas do Minho a Timor; fomentar o investimento de capitais nacionais e estrangeiros, cautelosamente vigiados, para o progresso do Ultramar; defender «com unhas e dentes», à portuguesa, todas as nossas parcelas de território.

4. O Estado, pelo seu actual governo, tem dado garantias de saber e querer cumprir estes e outros deveres seus perante a Nação e o Ultramar, ainda que nem em todos os aspectos com igual solicitude e eficiência.

Mas terão os portugueses sabido e querido ajudar os governantes nesta tarefa ingente; terão eles vivido a sua vocação imperial e católica? Estarão eles dispostos a sacrificar-se e viver as suas obrigações de povo civilizador? Quais são os seus deveres neste campo? Veremos alguma coisa sobre isto no próximo número.

Continuação da pág. 7

significa «altar do céu». No interno da Igreja, à esquerda, junto da porta principal, dois soldados, em traje de gala e baioneta calada, guardam o presépio. A princípio julgá-se-á tratar-se de homenagem ao Rei-Menino. Mas não; são razões de segurança, de estrita segurança. E' que o Menino Jesus — embora com cerca de meio metro de altura — encontra-se completamente coberto de ouro. Por caridade, deixaram-lhe a face descoberta; mas... puseram-lhe na cabeça uma autêntica coroa real de ouro maciço e revestiram-no, do pescoço aos pés, de libras de ouro, anéis, cordões, brin-

Legião Portuguesa

A conferência do Prof. José Pereira Pinto

Promovida pelo Centro de Estudos Político-Sociais de Aveiro, realizou-se, na passada quarta-feira, mais uma reunião para ouvir a conferência do sr. Prof. José Pereira Pinto sobre «Ensino e Naturalismo Pedagógico».

Presidiu o sr. Coronel Diamantino Antunes do Amaral, ladeado pelo conferencista e por Mons. Anibal Ramos, Reitor do Seminário de Santa Joana.

O sr. Dr. Fernando Marques fez a apresentação do conferencista, de quem traçou o perfil como homem de pensamento e distinto pedagogo.

Iniciando as suas considerações o conferencista começou por definir o verdadeiro sujeito da educação, referindo-se, seguidamente, ao naturalismo e cientismo pedagógico.

Sempre escutado com o mais vivo interesse, o orador apontou depois as bases duma verdadeira educação de juventude, salientando a importância da formação do professor e a necessidade da reforma das escolas do Magistério Primário.

Após concluir o seu notável trabalho, o sr. Prof. Pereira Pinto foi muito aplaudido, seguindo-se um animado debate em que intervieram os srs. Coronel Amaral, que encerrou a sessão com palavras de grande apreço para o orador, Mons. Anibal Ramos, Dr. Querubim Guimarães e Prof. Verissimo e Levado Corujo.

Reorganização da produção do sal

Pela portaria n.º 18.196, publicada no «Diário do Governo», de 12 do corrente, foi nomeada uma comissão para proceder ao estudo da reorganização da produção do sal, cujo programa de trabalhos é em resumo o seguinte:

— Formação de empresas convenientemente dimensionadas;

— Adaptação das marinhas a processos e meios adequados de produção;

— Higiene do produto; Estudo de fábricas de lavagem e embalagem do sal para uso doméstico;

— Regulamentação do aproveitamento do pessoal e colocação ou reforma da mão-de-obra excendente.

A comissão apresentará relatório dentro do prazo de seis meses.

Pela Capitania

Em 16, procedente dos Bancos da Terra Nova e Groenlândia, entrou a barra o navio-motor «São Gonçalinho», com cerca de 8500 quintais de bacalhau fresco.

Foi este o último barco da frota bacalhoeira de Aveiro a demandar o seu porto de armamento.

Em 17, a reboque do «Monsanto», entrou a barra o navio-tanque «Cláudia», com 765 toneladas de gasolina, e que, no dia imediato, uma vez descarregado, regressou a Lisboa.

Continuação da pág. 7 NATAL EM ROMA

cos — tudo ex-votos dos fiéis.

Em frente do presépio, um pequeno púlpito de madeira vulgar, rodeado de muitas dezenas de pessoas. Sobre ele, um pequerrucho fala e gesticula: elegante como um actor e piedoso como um anjo recita uma poesia ao Deus-Menino. Acabada ela, o pequerrucho desce e outro sobe. Horas seguidas, um Menino Jesus coberto de ouro ouve ternas poesias meigamente declamadas por crianças de coração de ouro.

Calculo que, do céu, Jesus sorri enlevado com a homenagem dos seus pequenos amigos.

Milénio

Francisco González

MODAS

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 102 — Telefone 23 431

AVEIRO

Deseja a todos os seus clientes e amigos um Natal Feliz e um Novo Ano cheio de prosperidades.

NATAL EM LONDRES

Continuação da página 7

rístico, limitam-se a protestar, não tomando qualquer medida eficaz para remediar o mal.

No ano passado, por exemplo, calculou-se que passou pelo correio o número record de 900 milhões de cartões de Boas Festas. Todos os anos as pessoas queixam-se de mandarem cartões demais e dizem que mandarão menos no ano seguinte, mas o número de cartões aumenta sempre, embora muitas empresas e organizações tenham deixado de enviar cartões.

Uma outra faceta da comercialização do Natal é o costume dos homens de negócio aumentarem, neste santo tempo, as vendas das suas mercadorias. Desde o princípio de Novembro, vêem-se as lojas lindamente arranjadas expondo prendas de Natal e novos records das canções do tempo. A famosa Regent Street, o centro comercial de Londres, está iluminada com várias semanas de antecedência, aparentemente em honra desta grande festividade, mas de facto é para atrair possíveis compradores.

O resultado de tudo isto é

que, quando chega finalmente a grande noite, decaiu muito o interesse e o Natal parece ser apenas um pretexto para celebrações, festas e avultadas despesas. Devó esclarecer, no entanto, que o autêntico espírito do Natal não está ainda completamente perdido, mas vai diminuindo devido ao aumento da comercialização que existe, e ao predomínio crescente das comemorações materialistas. Talvez isto seja simples impressão dum estrangeiro, mas não se pode negar a realidade duma acentuada tendência materialista. E' interessante notar, por exemplo, que em muitas casas se vê com maior frequência uma árvore do Natal do que um presépio.

Se esta tendência nos países mais avançados pode indicar progresso e elevado nível de vida, faço votos por que o Menino Jesus, cujo nascimento se celebra todos os anos, nasça uma vez mais nos corações dos homens para nos lembrar o verdadeiro sentido da festa do Natal.

Londres, Natal de 1960.

«Os caminhos da moderna poesia portuguesa»

No prosseguimento da execução do Plano de Difusão da Cultura Popular, acaba de ser publicado pela Direcção Geral do Ensino Primário mais um volume integrado na Coleção Educativa e intitulado «Os caminhos da moderna poesia portuguesa», da autoria de Ana Hatherly.

«Pai de Apóstolos»

«Pai de Apóstolos» é o título dum livro de Giovanni Barra, que nos narra a vida verdadeiramente edificante e extraordinariamente operosa do Servo de Deus José Allamano, fundador do Instituto das Missões da Consolata.

Vale a pena ler esta biografia, que desde já aconselhamos a todos prometendo uma referência especial logo que possível.

Comandante da G. N. R.

Embora com certo atraso, não queremos deixar de registar neste jornal a nomeação do novo Comandante da G. N. R., sr. Capitão João António Ferreira Fernandes. E fazemo-lo com muito júbilo, pois se trata de um oficial distinto, que vai por certo honrar e prestigiar aquela corporação.

O sr. Capitão João Ferreira Fernandes, a quem dirigimos os melhores cumprimentos, estava a prestar serviço no Regimento de Infantaria 10.

Cinema

AMANHÃ:

Cine Avenida — «Estalagem do Amor». A' tarde e à noite. Maiores de 17 anos.

Teatro Aveirense — «Uma furtiva lágrima». Um filme biográfico, com a duração de 110 minutos. A' tarde e à noite. Maiores de 17 anos. PARA TODOS.

TERÇA-FEIRA:

Cine Avenida — «O Nababo». Uma comédia, com a duração de 95 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADUL., COM RESERVAS.

QUARTA-FEIRA:

Teatro Aveirense — «Noite de Gala em Hamburgo». Uma comédia musical, com a duração de 100 minutos. Maiores de 17 anos. Uma história suave, um ambiente de arte e comicidade, com um pormenor policial cujo significado é a justiça. PARA TODOS.

QUINTA-FEIRA:

Teatro Aveirense — «Uma luz na floresta». Um drama do Oeste, com a duração de 90 minutos. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

Vende-se

Comboio eléctrico MARKPIM, estado novo, muito completo. Informa esta redacção.

SALA

Pretende-se, para escritório. Resposta ao Apartado 73 — Aveiro.

A Companhia Voluntária de Salvação Pública

«GUILHERME GOMES FERNANDES»

(Bombeiros Novos)

APRESENTA CUMPRIMENTOS DE BOAS-FESTAS
AOS SEUS EX.MOS SÓCIOS E FAMÍLIAS E AO PÚBLICO
EM GERAL, DESEJANDO-LHES UM NATAL FELIZ E UM
ANO NOVO MUITO PRÓSPERO.

1960/1961

CASA — compra-se

Dirigir-se à R. de S. Sebastião, 80 — AVEIRO

MAYA SECO

Médico Cirurgião. Especialista em partos
e doenças de senhoras

Médico da Maternidade
Bissoia Barreto

Consultas às 2.^{as} feiras,
4.^{as} e 6.^{as} das 15 às 20 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º
Telef. 22982 AVEIRO

Residência: Rua Dr. João Jacinto, 26
C O I M B R A
Telefone 24088

AURÉLIO REIS

MÉDICO

TRANSFUSÕES DE SANGUE
CLÍNICA GERAL

(Consultas todos os dias das
15 às 19 horas)

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO, 50 - 1.º

Telefs. | cons. 22706
| res. 22656

AVEIRO

OURIVESARIA

MATIAS & IRMÃO, L.DA

AVEIRO

desejam BOAS-FESTAS
aos seus Clientes e Amigos

FÁBRICAS

ALELUIA

≡ AVEIRO ≡

TELEF. 22061 - 3 LINHAS

A Z U L E J O S

L O U Ç A S

L I S B O A

RUA RODRIGO DA FONSECA

70. R/C. ESQUERDO

TELEFONE 54872

P O R T O

GALERIA DE PARIS, 96, 1.º

TELEFONE 27012



Participa que inaugura, em 2 de Janeiro do próximo ano, o seu novo estabelecimento com secções de **Drogas e Ferragens**, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 139 a 145, continuando com a sua casa de **Vidros e Merceria** na Rua de Eça de Queirós, 24-26 — AVEIRO

Revendedor de Lâmpadas

Depositário em Aveiro dos *Produtos*
de Fibrocimento marca **BIELMAU**

TELEFONE 23404

JOSÉ FERREIRA DA SILVA

CUMPRIMENTA OS SEUS EX.MOS. CLIENTES E
AMIGOS, DESEJANDO-LHES BOAS FESTAS.



GAZCIDLA

MÁXIMA SEGURANÇA!
MÁXIMA ECONOMIA!
MÁXIMA GARANTIA!

Campanha do Natal

A CIDLA oferece:

10% de Desconto

13 Kgs. de "GAZCIDLA,"

No seu próprio interesse, convidamos V. Ex.ª a visitar
o «Stand» dos Agentes Centrais em Aveiro

DUARTE & PIMENTEL, L. DA

Telef. 23346 Av. Dr. Lourenço Peixinho, 151 A e B AVEIRO

«GAZCIDLA»... uma chama viva onde quer que viva!

«Joaquim de Oliveira Sérgio, Filhos»

ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS E CHALES

Muito gratos por todas as atenções recebidas,
vem desejar a todos os seus Ex.ªs Clientes
e Amigos Festas Felizes e um Ano Novo
muito próspero.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66 — AVEIRO

Pereira & Santos, L.ª

A TENTADORA

AVEIRO

Aos prezados clientes e pessoas
amigas apresentam cumprimentos
de Boas Festas e desejam um Novo
Ano muito feliz.

CENTRO DE REPRESENTAÇÕES

de Aveiro



Cumprimenta V. Ex.ªs, desejando-
lhes um Natal Feliz e Novo Ano
cheio de prosperidades.

OCULISTA MOTA

uma acreditada casa
ao serviço do público

Depositário Oficial

das afamadas lentes

“ZEISS,”

com UROPAL V. Ex.^o beneficia do resultado
de 30 anos de investigação

OCULISTA MOTA

R. Agostinho Pinheiro, 10 — Tel. 23774
A V E I R O

A. Estrela Santos

Armazém de lanifícios, chales e cobertores

AVEIRO

(o mais antigo do distrito)

Tel. 22622 * Telegramas LANIFÍCIOS * Apartado 15

Deseja um NATAL FELIZ

SOCIEDADE
de REPRESENTAÇÕES **ANDISA,** LIMITADA

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 130

AVEIRO — TELEFONE 22446

Deseja Boas-Festas

Henrique Ramos

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes

e Amigos e deseja-lhes Feliz

Natal e próspero Ano-Novo

APROVEITA A OPORTUNIDADE PARA LHE COMUNICAR QUE
TEM EM EXPOSIÇÃO NAS MONTRAS DA SUA FILIAL, NA
AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO, 8, ALGUNS

RETRATOS A CORES NATURAIS

FOTOGRAFADOS NOS SEUS ESTÚDIOS, PELO PROCESSO

TECNICOLOR E AGRADECE, UMA VISITA.

Dionísio Vidal Coelho MÉDICO

Doenças de pele

*Consultas às terças-feiras,
quintas e sábados, das 14 às
16 horas*

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.^o
TELEFONE 22706
A V E I R O

Compre os seus livros na
Gráfica do Vouga

BOM-SUCESSO

JOÃO NUNES DA ROCHA

Portas — Painéis — Parquet-mosaico

SEDE

Aveiro — Portugal

Telef. 23.041

23.042

23.135

FILIAL EM LISBOA

Rua de D. João V, 26-A

Telef. 650761

Distribuidores e Agentes em todo o País



MOTOS
SCOOTERS



Completo sortido de peças e acessórios
para todas as marcas

BATERIAS ALEMÃS QUE
DISPENSAM CARGA DE FORMAÇÃO

Calços, discos, cintas avulso
para todos os veículos.

Se tem um problema de peças e acessórios
para motos ou scooters consulte a

LISBOA GARAGEM, L.^{DA}

Rua Alexandre Herculano, n.º 11-E — LISBOA

Teleg. MOTOSCOOTER

Telef. 55536 — 732904

Manuel dos Santos Gamelas (OFICINAS GAMELAS)

*deseja a todos os seus es-
timados Clientes e Amigos
FESTAS FELIZES*

José Simões Vieira

proprietário-gerente das

OURIVESARIAS VIEIRA
e de
A ÓPTICA

*deseja aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos
BOAS-FESTAS e FELIZ ANO NOVO*



PORMENOR DO ALTAR-MOR DA SÉ DE S. NICOLAU DE UEBERLINGEN, NO LAGO CONSTANÇA. FOI ESCULPIDO EM MADEIRA PELO ARTISTA SUABO DO SÉCULO XVII, JOERG ZIRN

NATAL ALEMÃO

SE ignorarmos a facilidade com que de uma a outra terra alemã se assiste à diferenciação de usos e costumes, estranharemos, sem dúvida, a grande variedade de tradições e hábitos dos festejos do Natal da Alemanha. Os alemães revelam, na própria maneira de falar, as variedades dialectais a que o meio os habituou, a mentalidade específica da terra em que nasceram e até o feitio da religião que professam. E' que o particularismo alemão, originado no tempo das velhas tribos « bárbaras » da Germânia e mantido depois na diversidade dos regimes políticos das cidades hanseáticas, dos ducados, dos principados e dos reinos e, ainda hoje, na actual divisão da República Federal, é específico de uma mentalidade que sempre tem evitado qualquer forma de centralização. E assim, não vamos esperar também qualquer homogeneidade nos festejos do Natal Alemão.

O termo WEIH-NACHTEN — tal se diz « Natal » em alemão! — não lembra, como natal, navidad, navità e o inglês Christmas (à letra: Festividade do Nascimento de Cristo) uma origem cristã: ressoa nele

o espírito pagão das festas solsticiais, o *natale solis invicti* da Roma antiga. Apenas nas regiões católicas, o Cristianismo sobrepôs e firmou o termo CHRISTBAUM (« árvore de Cristo »), contrapondo-o ao WEIH-NACHTSBAUM (« árvore de Natal ») do Norte. Mas, mesmo que não esqueçamos que na Árvore está presente o sentido cristão do Lenho, lembrar-nos-emos de que, no fundo, estão as reminiscências do culto mais característico dos antigos germanos. Afinal, só o Presépio, armado em alguns lugares, marca iniludivelmente o Natão cristão.

Há algo de comum, porém, nos festejos do Natal das terras germânicas cristãs, que se estendem da Alsácia, na França actual, à Suíça setentrional e à Áustria: a comemoração do nascimento de Um Deus e os sentimentos que todos acalentam na intimidade do lar, que desejam isolado do Mundo por forte e silencioso nevão. Desde o princípio de Dezembro que aparecem os mercados de pinheiros em todas as povoações, se multiplica o trânsito de carros e de pessoas e é transbordante o movimento das lojas engalanadas para a ocasião. Isto acontece tanto na Baviera e na Renânia católicas, como no Schleswig-Holstein e na Baixa Saxónia evangélicas.

A figura lendária de S. Nicolau (a mesma que os Americanos, adaptando a forma holandesa, divulgaram por todo o Ocidente —

Continua na página 7

artigo de André Ala dos Reis

NOITE de

NATAL! Noite de Natal!
Chamou-lhe o nosso Gil Vicente « noite de grã memória em que Deus mostrou seu dia ».

O Verbo fez-se carne e habitou entre nós. Cumpriu-se no tempo a promessa da primeira hora e hoje é a plenitude do tempo. Hoje é Natal, — e há-de ser Natal amanhã e sempre, porque Deus está connosco.

Deus connosco é o Natal — manhã da nova criação, aurora do novo dia, esplendor da nova luz.

Natal é abraço de caridade e encontro de todos os irmãos no caminho de Belém. E tantos andam perdidos. E tantos passam sôzinhos esta noite bendita...

Natal é pureza e renovação: alma que se faz presépio ou pedra de ara onde a vida se transmuda.

E há tantos, tantos, meu Deus, que não se decidem a partir cadeias, nem lançam janela fora os ídolos de barro diante dos quais ainda do-

bram os joelhos na prisão do pecado...

Natal é bondade, é alegria, é esperança, é amor, é paz — um Deus feito Menino, que nasce, entre o cântico dos anjos, nesta terra dos homens.

E esta terra onde vivemos, sem já erguer os olhos à luz das estrelas, é o mundo carregado de conflitos e ódios, empapado em lutos e sangue, é a marcha do medo e da angústia, com mortos aos milhares, como se tudo isto que nos envolve, que nos entra pela carne dentro, não fosse mais que uma espécie de necessidade pública...

Hoje é Natal! E' a Noite de Natal!

Mas que haverá na casa do meu vizinho?!

RÉS-DO-CHÃO DIREITO

E' um casal de gente modesta: marido, mulher e três filhos. Gostariam de ir à missa da meia-noite. Mas não, não pode ser. As crianças, pequenas ainda, precisam dos seus cuidados. E eles não têm criada.

Mas já é Natal em sua

alma: estão na graça de Deus e irão comungar à missa do meio-dia.

A mãe, tostão a tostão, foi amalhando, o ano inteiro, para comprar as três figuras da Sagrada Família. Ficou bem bonita, assim coberta de musgo. Uma estrelinha de prata ilumina o conjunto daquele presépio quase tosco, que prende os olhos cândidos dos três pequenitos. Para o ano comprarão os pastores...

1.º ANDAR-ESQUERDO

Casaram há pouco. O automóvel está à porta. De tarde, a mesa ficou marcada no hotel. Boa ceia. Champa-

Continua na página 6



Despretensiosa na forma e simples, muito simples, no enredo, a história que se segue é cândida como a alma de quem a escreveu — lírio branco a abrir-se para a negra vida... Nesta particular circunstância encontra a história o seu mérito maior: ter saído da pena duma jovem aluna do quarto ano do nosso Liceu.

Natal é festa de juventude. Neste número que o nosso jornal lhe dedica, fica bem este primeiro bater de asas, quem sabe se para longos voos...

A aldeiazinha em que eu vivia, igual a tantas outras, escondida entre os pinheiros da serra, parecia uma noiva de vestes brancas. Pudera, se era da própria neve o tecido e fora Deus o maravilhoso tecelão! Foi do cume daquela enorme montanha que eu admirei tão belo e deslumbrante espectáculo: uma dezena de pequeninas casas térreas, alvas pela neve, árvores sem folhas, de troncos nus e escuros, donde pendiam flocozitos imaculados como se fora algodão, e um sol radioso e brilhante, iluminando tudo e todos com seus raios dourados, que faziam a neve parecer mais branca! E eu, feliz e contente, saltitava por aquelas veredas estreitas que me deixariam dentro em pouco à porta de casa.

Naquele dia de Natal a minha alegria era ilimitada. Como era bom ouvir o alegre repicar dos sinos! E como o ar cheirava bem, impregnado

a jóia maior

de suaves odores! Respirei profundamente. E enquanto caminhava, ia pensando, meditando na minha vida. Julgava ver a sorte sorrir-me, naqueles momentos felizes. E por que não havia de estar contente? Pois não era verdade que fazia já muitos anos — tantos que se perdiam na vastidão do tempo — nasceu um Menino, rosado como aquele que eu apertava de encontro ao peito, fresco e de olhos brilhantes como eram os «daquele»? E esse Menino não vai ser mais poderoso que todos os outros, antepassados ou vindouros? E mais do que rei, não foi Ele também o melhor e mais justo de todos os homens? Por certo que o dia em que esse ser veio ao mundo é bendito entre as coisas benditas. E o meu filhinho que sorri para todos, o meu filhinho que dorme docemente em meus braços, o meu filhinho inocente e puro como os anjos, que nasceu nesse dia bendito, não teria um destino feliz? Atormentava-me a dúvida, esse ente diabólico e infernal. «E se ele me deixa? E se Deus mo leva? Ah, não é possível, não é possível. Que seria de mim, Deus poderoso, que seria desta pobre mãe, sem o consolo e as carícias do filho amado?» As minhas mãos apertaram o menino com uma fúria selvagem, como se assim o

Continue na página 7

ANO XXX — N.º 1530
Aveiro, 24-12-1960

(Espaço reservado ao endereço)

47

Biblioteca Municipal

AVEIRO